

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ANTONIO MIRAGAYA DOS REIS

O FLUMINENSE VAI JOGAR: ANÁLISE DE CENÁRIOS DA TORCIDA DO
FLUMINENSE NO MARACANÃ E EM BARES

Rio de Janeiro

2023

ANTONIO MIRAGAYA DOS REIS

O FLUMINENSE VAI JOGAR: ANÁLISE DE CENÁRIOS DA TORCIDA DO
FLUMINENSE NO MARACANÃ E EM BARES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
como requisito para a obtenção parcial do
título em bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof. Me. Leticia Parente
Ribeiro

Coorientador: Me. Leonardo José Iorio

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

R375f Reis, Antonio Miragaya dos
O Fluminense Vai Jogar: análise de cenários da
torcida do Fluminense no Maracanã e em bares /
Antonio Miragaya dos Reis. -- Rio de Janeiro, 2023.
54 f.

Orientadora: Leticia Parente Ribeiro.
Coorientador: Leonardo José Iorio.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Geociências, Bacharel em Geografia, 2023.

1. torcida de futebol. 2. cenários. 3. futebol e
sociabilidade. I. Ribeiro, Leticia Parente, orient.
II. Iorio, Leonardo José, coorient. III. Título.


ANTONIO MIRAGAYA DOS REIS

O FLUMINENSE VAI JOGAR: ANÁLISE DE CENÁRIOS DA TORCIDA DO
FLUMINENSE NO MARACANÃ E EM BARES


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Geografia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Geografia.

Aprovada em: 08/07/2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 LETICIA PARENTE RIBEIRO
Data: 13/07/2023 12:07:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Leticia Parente Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Documento assinado digitalmente
 LEONARDO JOSE IORIO MONTEIRO
Data: 13/07/2023 13:29:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Leonardo José Iorio (Coorientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Documento assinado digitalmente
 LOHANNE FERNANDA GONCALVES FERREI
Data: 13/07/2023 14:58:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Lohanne Fernanda Gonçalves Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem a ajuda de diversas pessoas, às quais agradeço.

Minha mãe Jeane, pelo amor irrestrito, acolhimento e conselhos nos momentos de dúvida e confiança nas minhas escolhas.

Meu pai Marco, por incentivar minha curiosidade e pensamento crítico, por todo amor e me apresentar ao fluminensismo.

Minha irmã Luísa, pelo companheirismo, cumplicidade e entendimento. Meu irmão Vinícius, por mudar meu jeito de enxergar a vida.

Agradeço também à minha namorada Nicolle, por todo apoio, paciência e por me passar tranquilidade ao longo de todo o processo.

Meus amigos Ana Clara, Bernardo, João Miguel, João Ricardo, João Victor, Lucia, Maitê, Pedro e Victor pela companhia nas visitas aos bares ou Maracanã, amizade e importantes conversas.

Meus amigos de Geografia Fred, Giovani, Tamyrez e Timotheo por toda parceria e ajuda em cada trabalho, prova, aula e viagem de campo.

Meus orientadores Leticia Parente e Leonardo Iorio por acreditarem no meu projeto, por me guiarem ao longo de toda a pesquisa e pela troca de ideias.

Por fim, agradeço à toda equipe de funcionários da UFRJ, em especial no CCMN. Seja nas bibliotecas, na xérox, nos corredores, nos bandejões ou na secretaria, sempre fui bem recebido e bem tratado. Muito obrigado por todo o apoio.

“Uma torcida, porém, não vale a pena pela sua expressão numérica. Ela vive e influi no destino das batalhas pela força do sentimento. E a torcida tricolor leva um imperecível estandarte de paixão” Nelson Rodrigues

RESUMO

Torcer por um time de futebol é um elemento central da sociabilidade no Brasil. Reunir-se com outros torcedores do seu time é uma prática comum no país. Esses encontros de torcedores podem ocorrer em diferentes espaços, como no estádio ou em bares que estejam transmitindo a partida do clube. Além disso, diferentes formas de expressar a torcida pelo time existem. A partir da associação de componentes morfológicos aos comportamentos realizados nesses espaços formam-se cenários. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar os cenários formados pela torcida do Fluminense no estádio Maracanã e em bares. Para essa análise foi realizada uma revisão bibliográfica do tema e visitas ao campo para catalogar informações sobre a morfologia do espaço e comportamento dos torcedores. A partir da análise dos resultados pôde-se perceber diferentes cenários presentes na arquibancada do Maracanã e nos bares, padrões de comportamentos específicos em cada localidade estudada e como o espaço físico e suas regras de uso se relacionam com as expressões dos torcedores observadas. Conclui-se, portanto, que o comportamento do torcedor, de acordo com o apresentado nas descrições dos cenários, é diverso e interage com o espaço físico. Dessa forma, estabelece-se que cada cenário apresenta semelhanças e particularidades e é legítimo enquanto local de torcida.

Palavras-chave: torcida de futebol; cenários; futebol e sociabilidade.

ABSTRACT

Supporting a football team is a central element of sociability in Brazil. Gathering with other supporters of your team is a common practice in the country. These fan meetings can take place in different spaces, such as the stadium or bars that are broadcasting the club's match. In addition, different ways of expressing support for the team exist. From the association of morphological components to the behaviors carried out in these spaces, sceneries are formed. Thus, this research aims to analyze the sceneries formed by Fluminense fans at the Maracanã stadium and in bars. For this analysis, a bibliographical review of the theme and visits to the field were carried out to catalog information about the morphology of the space and the behavior of the fans. From the analysis of the results, it was possible to perceive different sceneries present in the Maracanã bleachers and in the bars, specific behavior patterns in each studied location and how the physical space and its rules of use are related to the expressions of the observed fans. It is concluded, therefore, that the fan's behavior, according to what is presented in the descriptions of the sceneries, is diverse and interacts with the physical space. In this way, it is established that each scenery has similarities and particularities and is legitimate as a place for fans.

Keywords: football fans; sceneries; football and sociability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Maracanã e setores de acesso.....	30
Figura 2 – Setorização interna do Maracanã para jogos do Fluminense.....	32
Figura 3 – Disposição das grades no setor Sul.....	33
Figura 4 – Faixa de isolamento reservando área para MOT.....	34
Figura 5 – Torcida no setor Sul superior com as bandeiras dos MOTs.....	36
Figura 6 – Torcida no setor Sul visto do setor Leste inferior durante o pré-jogo	39
Figura 7 – “Fronteira” entre setor Leste e setor Visitante.....	40
Figura 8 – Croqui de representação da morfologia dos bares.....	41
Figura 9 – Área interna do QG Bar Raiz durante jogo do Fluminense.....	42
Figura 10 – Área externa do QG Bar Raiz com o bar fechado.....	43
Figura 11 – Área externa do QG Bar Raiz com o bar aberto.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO	23
4	METODOLOGIA.....	26
5	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	30
5.1	Maracanã	30
5.2	Bares	40
6	DISCUSSÃO.....	48
7	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXO A – FICHA DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA.....	59

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um elemento central na sociabilidade no Brasil. Esse esporte, o mais popular do planeta, se confunde com a identidade do país ao ponto de se tornarem indissociáveis, com o Brasil tendo a alcunha de “país do futebol” e o esporte tendo em brasileiros alguns de seus principais ídolos. Notam-se nas paisagens urbanas e rurais a presença de campos e quadras para a prática do esporte e, quando não há, improvisam-se nas ruas de asfalto, na areia das praias ou campos de terra batida, balizas para marcar os gols. A prática do esporte mostra-se ser algo que contagia grande parte dos brasileiros. Entretanto, o principal momento em que o Brasil se encontra com o futebol é no torcer.

O torcer para um clube de futebol no Brasil é um traço definidor da identidade do cidadão. Juntamente com seu nome e sua religião, recebe-se no berço um time para apoiar, formando características pessoais que se levará para o mundo social. Assim, a partir da escolha, ou herança, comum pelo time de futebol escolhido, cria-se identificação com pessoas desconhecidas e momentos de socialização centrados no torcer.

Assistir aos jogos do clube ocorre como um ritual para seus torcedores. Reunir-se com amigos e desconhecidos para acompanhar e apoiar time é uma prática comum no cotidiano brasileiro. Esse encontro, deve-se destacar, ocorre em diferentes locais, sendo dois dos mais comuns as arquibancadas do estádio onde é realizada a partida e em bares que estejam transmitindo jogo. Dessa forma, como a prática do torcer se diferencia em cada um desses espaços físicos e por que?

A partir desse questionamento, elabora-se a hipótese de que diferentes espacialidades e morfologias, em conjunto com o público que ocupa esses espaços, proporcionam uma variedade de comportamentos. Dessa forma, conseqüentemente, constituem cenários distintos devido à associação dos fatores morfológicos com os comportamentos realizados nesses espaços.

Assim, a fim de buscar um entendimento maior acerca dessa problemática e investigando a veracidade da hipótese proposta, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os diversos cenários constituídos pela torcida do Fluminense no estádio do Maracanã e em diferentes bares localizados nos bairros de Copacabana, Laranjeiras e Tijuca. Para se atingir esse objetivo geral, será necessário cumprir alguns objetivos específicos tais quais: (a) descrever as morfologias dos espaços

onde se torce; (b) identificar quais as formas de torcer comuns em cada espaço; (c) relacionar como os comportamentos dos torcedores aparecem no espaço; e (d) comparar os cenários observados.

Essa pesquisa começa a se justificar a partir de sua relevância social. O aprofundamento da compreensão de dinâmicas torcedoras, vistas como expressões culturais, é fundamental para preservação e memória das práticas. Além disso, o entendimento mais completo desses comportamentos justifica-se devido ao impacto que o torcer tem na cidade do Rio de Janeiro, estimulando fluxos para os estádios e bares. Por fim, entende-se que há a necessidade de compreender como o fenômeno do torcer ocorre sob a ótica geográfica, isso é, como a espacialidade influencia as práticas torcedoras.

Para isso, essa pesquisa apresenta inicialmente uma revisão bibliográfica a fim de expor e entender qual a visão de outros autores, partindo da geografia ou não, sobre o tema. Além disso, foram realizadas visitas à locais de encontro de torcedores do Fluminense para averiguar seus comportamentos e observar as características morfológicas desses espaços.

Dessa maneira, torna-se fundamental o esclarecimento dos recortes adotados para essa pesquisa. O primeiro recorte, o espacial, é o estádio Maracanã e bares da cidade do Rio de Janeiro. O Maracanã foi escolhido nesse recorte pois é o estádio em que o Fluminense joga a maior parte de suas partidas, sendo entendido pelos torcedores como a “casa” do clube. Já os bares, foram escolhidos locais identificados pelos torcedores como um ponto de encontro em jogos do time e estabelecimentos sem identificação com clube algum. Já o recorte temporal adotado foi o do ano de 2022. Após dois anos de restrições de público nos estádios e normas específicas nos bares devido à pandemia de Covid-19, entende-se que no ano de 2022 os comportamentos estudados estão dentro de um padrão.

Deve-se explicar, também, a decisão por escolher a torcida do Fluminense para essa pesquisa. Essa escolha se justifica devido ao interesse pessoal do autor, uma vez que é torcedor do clube. Além disso, a experiência prévia como torcedor do Fluminense facilita certas operacionalidades como obtenção de ingressos, conhecer pontos de encontro da torcida, saber os trajetos e meios de transporte certos para o estádio e diferentes bares.

Com essas questões esclarecidas, esse trabalho se estrutura, após esse introdução, com a revisão da bibliografia, revisão dos conceitos geográficos

adotados, apresentação e explicação da metodologia utilizada, análise dos resultados obtidos no Maracanã e nos bares, discussão de como os resultados corroboram com outras pesquisas do tema e com os conceitos abordados, e, enfim, a conclusão da pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a elaboração da pesquisa foi essencial a compreensão de como os temas relacionados ao futebol e às práticas torcedoras são tratados academicamente. Com esse intuito, e buscando um maior refinamento para este trabalho, diversas teses, dissertações, artigos e pesquisas acadêmicas, foram consultadas.

Inicialmente, é pertinente destacar que o esporte não é um tema de grande tradição acadêmica no país. Segundo Mascarenhas (2014), até o final dos anos 1970 e começo dos anos 1980, o futebol era alijado das pesquisas universitárias e o pouco que era produzido tinha como foco o uso dessa paixão popular como instrumento de alienação pela ditadura militar. Assim, havia um complicador primordial para a produção de pesquisas sobre o assunto: a falta de referências no tema. Mascarenhas (2014) diz que:

Sendo geógrafo, no começo parecia muito difícil ou impossível trabalhar com futebol, porque no Brasil não existia nenhuma geografia do futebol. O que existia eram alguns trabalhos sobre futebol de várzea em São Paulo. Trabalhos da professora Odete Seabra e do professor André Martin, ambos do Departamento de Geografia da USP, que fizeram teses sobre bairros operários e fizeram menção ao futebol de várzea. Mas são menções muito rápidas. (MASCARENHAS, 2014)

Ao longo dos anos, entretanto, esse cenário foi se modificando e os estudos relativos ao esporte foram adentrando na geografia. Nesse âmbito, então, é necessário o entendimento da relação do futebol com a geografia. Visando responder e indagar sobre essa questão, diversos autores dedicaram-se à produção de pesquisas indicando a forte presença geográfica no esporte, podendo ser notado, por exemplo, em como a modalidade se disseminou em diferentes escalas geográficas¹, em como ela se insere no sistema-mundo² ou percebendo-a como um agente modelador do espaço³. Entretanto, das interseções entre a geografia e o

¹ CAMPOS, Israel C. Geografizando o futebol: do global ao local. *Holos*, v. 3, p. 213-231, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481548605018.pdf>>

² PIZARRO, Juliano Oliveira et al. Globalização e o sistema-mundo moderno do futebol: modernidade e (de) colonialidade na circulação de atletas a partir dos mundiais FIFA. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229181>>

³ CANEZIN, Mateus Ovidio Viol. GEOGRAFIA E ESPORTE: O FUTEBOL COMO AGENTE MODELADOR DO ESPAÇO. 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404315735_ARQUIVO_GEOGRAFIAEESPORTE-MateusCanezin.pdf>

futebol, a de maior pertinência para o desenvolvimento dessa pesquisa trata-se da utilização, apropriação e ressignificação de espaços geográficos pelos torcedores de clubes de futebol.

Dessa forma, parte importante da bibliografia revista trata das diferentes formas de torcer. Nesse âmbito, uma das pesquisas lidas foi a “Fanáticos, Seguidores, Fãs e *Flaneurs*: Uma Taxonomia de Identidade do Torcedor de Futebol”, de Richard Giulianotti. Neste artigo, o autor analisa como a hipermercantilização do futebol afetou a forma que os torcedores se identificam e relacionam com os clubes. A partir da observação e descrição dessas relações o autor propõe uma taxonomia do torcedor tendo como eixos centrais duas dualidades observadas no perfil dos torcedores. O primeiro deles é o eixo tradicional-consumidor, que se refere à base de investimento do torcedor tendo o tradicional uma identificação mais longínqua com o clube e o consumidor uma relação mais centrada no consumo de produtos do clube. O segundo é o eixo quente-frio, que trata das diferenças de importância do clube na formação do torcedor (GIULIANOTTI, 2012). Sob essa ótica, o perfil quente é aquele em que se percebe um alto grau de identificação e intenso vínculo com o clube enquanto no perfil frio encontra-se um vínculo menos denso. Assim sendo, Giulianotti apresenta diversas maneiras que os torcedores podem se relacionar com o clube sob a perspectiva da identificação e consumo.

A dissertação “Entre a Fúria e a Loucura: Análise de duas formas de torcer pelo Botafogo de Futebol e Regatas”, de Isabella Trindade Menezes, é outra pesquisa a tratar da diversidade de comportamentos entre torcedores. De maneira particular, Menezes foca sua observação e análise a dois dos principais movimentos de torcedores organizados do Botafogo: a Fúria Jovem do Botafogo e a Loucos pelo Botafogo. Sua pesquisa objetiva identificar como o processo de modernização do futebol acarretou em novas formas de torcer. Visando essa meta, Menezes observa que as pessoas que participam desses movimentos precisam de um engajamento emocional que os diferencia dos torcedores que não participam. Dessa maneira, Menezes esclarece que

Pertencer a um time não representa uma simples escolha; representa a adoção de determinado estilo de vida, de uma vivência em conjunto com outros torcedores que compartilham essa paixão pelo objeto adorado, é uma vivência em comum, um amor compartilhado. (MENEZES, 2010, p. 15)

Junto a isso, Menezes observa como a mudança da percepção sobre as torcidas organizadas possibilitou o surgimento do chamado “movimento popular”, que nasce a partir da negação de símbolos comuns de torcidas organizadas. Além disso, a autora aponta também para as disputas que passam a existir entre os grupos em torno de qual seria mais legítimo ou apaixonado pelo clube.

Diferentemente das pesquisas supracitadas, a tese “PiXadores, torcedores, bate-bolas e funkeiros: doses do enigma no reino da humanidade esclarecida”, de Gustavo Coelho, não tem o enfoque unicamente na relação de torcedores com o clube, observando na realidade grupos marginalizados e visando compreender suas dinâmicas e situando-as como pontos de resistência às formas de pensar aceitas socialmente. Em meio a esses grupos marginalizados há a torcida Young Flu, sendo assim o ponto de interseção entre a tese de Coelho e minha pesquisa. Devido ao método etnográfico adotado por Coelho, pode-se compreender dinâmicas particulares do funcionamento da torcida organizada normalmente inacessíveis a pessoas não inseridas nesses grupos. Assim, apesar de não ser o objetivo central da pesquisa, Coelho mostra a existência de hierarquia entre os membros da torcida organizada, código de conduta quanto às brigas contra torcidas rivais e separações internas da torcida em núcleos caracterizado pelas disposições geográficas. Além disso, Coelho discorre sobre o papel social da torcida organizada:

...é dar lugar à experiência de socialidade, de comunidade, de comunhão, de lealdade, de fraternidade entre seus componentes, é promover inesperadas amizades de forte laço, que a própria lógica da cidade que os repele poderia impedir, entre um menino do Leblon e um da Curicica, como eu mesmo pude testemunhar; é permitir que um garoto da Cidade de Deus saia da sua casa, vá para a sede da torcida com 4 reais no bolso e chegando lá, dê um jeito de entrar no ônibus da caravana e viajar para Campinas, coisa que eu também testemunhei. Inclusive inteirei a passagem de volta dele quando, após longa viagem, ao chegarmos de volta ao Méier, ele não tinha dinheiro suficiente para pegar a condução para casa. Sair da Cidade de Deus e ir pra Campinas tendo apenas 4 reais no bolso? Promover esse deslocamento numa cidade cheia de ferramentas de interdição para a locomoção do jovem pobre? Quer papel social mais importante do que esse? (COELHO, 2015, p. 29-30)

Além dessa bibliografia que apresenta e discute diferentes formas e funcionalidades do torcer, há pesquisas que vão mais ao encontro do tema proposto: as que realizam a associação do ato de torcer ao espaço físico, e mais especificamente aos estádios ou bares.

Um desses trabalhos é “O estádio como “segunda casa”: usos, apropriações e territorializações a partir da experiência do torcer no Setor Alvinegro do Ceará” por Moraes. Nesse artigo o autor aponta, visando apresentar a territorialização realizada por uma torcida organizada do Ceará, para duas apropriações indissociáveis do conceito de território: o território de dominação, como um espaço de controle e exercício do poder, principalmente o poder político-econômico, e o território de apropriação, com uma noção mais simbólica e vinculada ao uso do espaço por meio dos frequentadores (MORAIS, 2016). Com isso, o autor investiga e analisa como a torcida Setor Alvinegro se relaciona com o estádio desde a comunicação com a polícia para propiciar o uso do espaço até as diferentes expressões do torcer encontradas na arquibancada.

Ademais, o autor aponta para a arquibancada como um espaço de comunicação, pois nesse território convivem torcedores de “ideologias de torcer” distintas. Dessa forma, existe no espaço das arquibancadas o conceito de espaço público através do contato e troca de ideias entre grupos de torcedores que entendem práticas torcedoras de formas diferentes. Segundo Moraes, essas ideologias podem se distinguir nos cânticos e uso de adereços como bandeiras e chapéus, criando assim uma identidade para a “filosofia do torcer” que se associa às ideologias da arquibancada. Assim, quando a filosofia da torcida é de briga, vê-se símbolos bélicos associados ao grupo e incitações de violência nas músicas. A torcida Setor Alvinegro, entretanto, caracteriza-se em uma filosofia de “torcida de alento”. Essa filosofia, que opõem-se à torcida organizada tradicional altamente vinculada aos ideais de guerra, apresenta cânticos de apoio ao time constantes, com mais declarações de amor ao clube e menos palavrões. A torcida Loucos pelo Botafogo, que pode-se observar pela dissertação de Menezes supracitada, é outra que compartilha dessa ideologia. Assim, tendo em vista as diferenças entre as formas de torcer, os grupos organizam-se espacialmente se juntando com quem compartilha da ideologia torcedora. Dessa forma, surgem microterritórios, demonstrações de que a arquibancada não é um espaço homogêneo, coeso e uniforme como pode parecer quando visto de fora. Por conta disso, Moraes entende o estádio também como um lugar de divisões.

Outro trabalho relacionado ao tema proposto e à ideia de torcer é “Dos novos e velhos territórios no futebol: Interstícios reflexivos do torcer na transição estádio/arena” feito por Mayor, de Souza Neto e da Silva. Para esse artigo, os

autores apontam para as mudanças de relacionamento com o espaço a partir da passagem dos estádios para as arenas. É importante destacar que, para os autores, a troca dos estádios para arenas engloba desde novas políticas de preço de ingressos até novas formas de apropriação do espaço pelos torcedores e a adoção de uma morfologia menos inclusiva.

Em meio a essas modificações da relação dos torcedores com o espaço, os autores questionam se essa transformação no estádio em arena configura uma desterritorialização da torcida através da perda topofílica com o antigo estádio ou uma reconfiguração dessa topofilia por meio da nova arena. Sem dar uma resposta definitiva à questão, os autores destacam que mudanças de códigos, regras e na estrutura física são instrumentos históricos na tentativa de condicionar o comportamento do público dos estádios.

Neste aspecto, a construção e reforma dos estádios cumpriram, ao longo dos tempos, importante papel nas intenções de controle e manipulação (nem sempre exitosas) dos torcedores. (MAYOR; DE SOUZA NETO; DA SILVA, 2014, p. 217)

Seguindo a lógica da mudança estrutural do estádio com o intuito de controlar os torcedores, o artigo “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo”, dos autores Lopes e Hollanda, mostra a contestação dos torcedores contra a reconfiguração das práticas torcedores permitidas nos estádios, denominada pelos grupos contrários como futebol moderno, e usam as arquibancadas como local de protesto. Evidentemente, essas tratativas de controle do comportamento não são aleatórias e estão inseridas em um contexto maior: elas visam uniformizar as práticas de torcida de maneira que estejam adequadas às necessidades do esporte como um meganegócio.

Dessa forma, o artigo inicialmente contextualiza a transformação do esporte para que ele se adequasse a uma lógica mercadológica. Nessa tratativa, os autores apresentam, entre quatro marcos centrais para essa mudança, o surgimento da televisão como um protagonista do esporte. Com a difusão e popularização dos televisores no meio técnico-científico-informacional tornou-se interesse de grandes redes de televisão comprar os direitos de transmissão dos campeonatos. Dessa forma, e progressivamente, o público-alvo das partidas de futebol deixou de ser concentrado na própria cidade e espalhou-se por qualquer um que o sinal alcance.

Assim sendo, a importância da torcida diminui e os interesses dos detentores dos direitos de transmissão passaram a prevalecer.

Compreendido esse contexto de transformação, surge a resistência às mudanças, mesmo que de maneira heterogênea, com táticas de enfrentamento ao “futebol moderno” distintas podendo ir da “transgressão à negociação”. Em comum, e de principal interesse para este trabalho, é a localidade desse combate: as arquibancadas dos estádios. Segundo Lopes e Hollanda, uma transgressão comum nas arquibancadas é o uso de sinalizadores. Ao utilizar esse artigo, a torcida não está apenas fazendo uso de algo explicitamente proibido, mas confrontando abertamente as regras estabelecidas. Além dessa estratégia, as torcidas também se utilizam da própria mídia, que na visão delas faz parte do problema, para protestar contra o “futebol moderno”. Nota-se isso claramente pela presença de faixas com mensagens de oposição ao novo *status quo* do futebol posicionadas justamente onde as câmeras de televisão estão apontadas. Na visão dos autores isso representa um paradoxo pois “a resistência ao “futebol moderno” pode se dar, ou tem de se dar, pela lógica que o sustenta” (LOPES; HOLLANDA, 2018).

Corroborando com as pesquisas citadas acima, a tese de Ferreira “O estádio de futebol como arena para a produção de diferentes territorialidades torcedoras: inclusões, exclusões, tensões e contradições presentes no novo Maracanã” apresenta reflexões pertinentes sobre a temática. Em sua pesquisa, Ferreira expõe como as modificações morfológicas do tradicional estádio Maracanã, finalizadas em 2013, para a Copa do Mundo de 2014 buscaram, em detrimento do torcedor tradicional e de menor renda, atender a o que ele chama de “torcedor-consumidor” (FERREIRA, 2017). Na visão do autor, a partir dessas modificações estruturais se consolidam novas formas de se apropriar e territorializar o Maracanã e, portanto, observam-se novas espacialidades. Junto a isso, identifica e reconhece o estádio como um local de resistência por meio de frequentadores que, a despeito das novas regras impostas pelo poder público para uso do espaço, seguem se apropriando do Maracanã como um espaço destinado à festa e contestação, e não consumo. Essa visão, evidentemente, vai ao encontro da de Lopes e Hollanda.

Além disso, Ferreira também elabora uma taxonomia para os torcedores que frequentam o novo Maracanã. Pensada a partir do trabalho de Giulianotti supracitado, a taxonomia de Ferreira se difere por classificar o torcedor conforme seu comportamento no estádio. Deve-se destacar que em muitos dos casos esses

comportamentos estão atrelados ao local da arquibancada que o torcedor se localiza, dando um caráter ainda mais geográfico à pesquisa e identificando-se ainda mais com o tema que proponho.

Em sua tese, entretanto, Ferreira não se restringe à analisar apenas o interior do Maracanã, observando também territorialidades externas ao estádio. Um exemplo disso encontra-se no capítulo 4.1.2 de sua tese, chamado “O Bar e Lanchonete dos Esportes”. Nele, Ferreira se dispõe a apresentar as múltiplas territorialidades expressas nesse bar e em sua adjacência. Destaca-se que esse local, devido sua proximidade ao acesso C, que permite a entrada ao Setor Sul do Maracanã, é tratado como uma extensão do espaço do estádio, mas sem a vigência das regras impostas após as reformas terminadas em 2013.

Dessa forma, compreendemos o Bar e Lanchonete dos Esportes como um dos últimos focos de resistência do antigo Maracanã, positiva e negativamente, local de celebrações coletivas, apropriado de forma seriada por diferentes territorialidades, onde o nomoespaço não consegue se impor ao genoespaço. (FERREIRA, 2017, p. 212)

Também discorrendo sobre a relação entre o futebol e bares, mas se distanciando dos arredores do estádio e dos torcedores que vão entrar nas arquibancadas após o “pré-jogo” no estabelecimento, há o artigo “Futebol, mídia e sociabilidade: uma experiência etnográfica”. Nessa pesquisa, ainda que preliminar, os autores apresentam e discutem certos comportamentos e interações em bares com transmissão ao vivo de partidas de futebol na região metropolitana de Porto Alegre. Nas observações, apontam para três pontos pertinentes nas observações e análises no ambiente do bar.

O primeiro deles é a dispersão espacial nesse cenário. Sob esse aspecto foi notado que a televisão do estabelecimento torna-se o ponto de foco que determina a organização do espaço, com pessoas mais interessadas no jogo sentadas de forma mais frontal à televisão e menos focadas posicionadas nas laterais.

O segundo ponto é a interação dos frequentadores com a locução da partida. Nessa questão é apontada, por exemplo, o caráter contraditório da credibilidade atribuída aos narradores e comentaristas da partida de acordo com a opinião emitida. Em casos do lance ser descrito como favorável ao time do espectador, a locução é tida como uma voz especializada e isenta, que confere credibilidade à opinião do próprio torcedor. Caso o lance seja descrito como contrário, a

credibilidade atribuída ao locutor pelo torcedor se esvai. Junto a isso, o comentário torna-se irônico e jocoso.

O terceiro ponto, por fim, é a interação com as imagens da transmissão. Segundo os autores, ainda que exista a interação com a locução, a interação com o que é visto na televisão é o mais comum. Essas interações ocorrem de maneiras distintas, seja antecipando o comentário do locutor apontando uma falta antes de o juiz marcar e o narrador falar, seja comentando, normalmente com ironia, detalhes que passam despercebidos pela locução da partida.

Em meio a essas observações, concluem destacando que “o compartilhar coletivo do mesmo jogo estimula a formação de um espaço de sociabilidade muito peculiar” (GASTALDO et al., 2015, p. 11).

Outro artigo de Édison Gastaldo pertinente tematicamente é “O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares”. Dialogando com a pesquisa citada acima, neste trabalho o autor busca discutir aspectos das interações nos bares em partidas de futebol associando ao gênero masculino. Desse ponto de vista, o autor identifica três do que ele denomina como modalidades de performance masculina: a presença no bar, os desafios verbais entre participantes e a teatralização jocosa (GASTALDO, 2005).

A primeira refere-se à simples presença como uma ação. Ao se posicionar no cenário em que o jogo está sendo assistido, o espectador abre mão de qualquer tipo de neutralidade. Isso ocorre, pois segundo Gastaldo, nesse ambiente ou você apoia uma equipe ou é visto como contrário a ela. Dessa maneira, com os lados identificados, qualquer pessoa presente nessa circunstância pode se tornar alvo de provocações e zombaria, assim como torna-se um provocador em potencial. Se expor a esse risco é valorizado nessa visão masculina. Em contrapartida, “se esconder” durante o jogo e aparecer para provocar os adversários apenas quando o jogo está definido é mal visto mesmo pelos torcedores do mesmo time, que não veem mérito nisso.

A segunda modalidade trata das interações verbais dos torcedores principalmente com a televisão. Essas falas em geral tem intenção de ironizar o que é visto na televisão para os demais presentes no estabelecimento. Os comentários, ditos em voz alta, curtos, sarcásticos e bem humorados, são feitos com o intuito de provocar reações, mesmo que apenas gargalhadas. Nesse sentido, quando o

comentário é direcionado para a equipe rival, há a réplica dos torcedores desse time nos mesmos moldes do comentário feito. Assim, se dá um desafio verbal.

Por fim, o autor aponta para a teatralização jocosa como a terceira modalidade de performance masculina nos bares. Essa teatralização tem o mesmo intuito das falas dos desafios verbais, mas vão adiante. Nelas há um preparo e uma performance mais desenvolvida, novamente com a intenção de zombar ou fazer rir. Nessa modalidade, a interação física com objetos e outros torcedores, seja do mesmo time ou do time rival, são comuns.

Além dessas, e finalizando esta revisão bibliográfica, tem-se a dissertação de Paula Abrantes “Quando o bar se torna estádio: um estudo acerca do torcer em bares de Belo Horizonte”. Em seu trabalho, buscando compreender o evidenciado no título, o autor discute e analisa como ocorre a sociabilidade nos bares, as interações do público com os proprietários e do público entre si. Nesse aspecto, de Paula Abrantes aponta que o futebol funciona como um catalisador das relações entre os presentes nos bares. Isso ocorre, inicialmente, pois se trata de um assunto em comum entre os presentes no estabelecimento. Em seguida, a ida com frequência ao mesmo bar para assistir aos jogos intensifica a relação.

Ademais, o autor aborda as motivações por trás da escolha pelo bar para assistir aos jogos. Nesse aspecto, deve-se frisar que cada estabelecimento conta com suas particularidades e que “Em todos os bares é possível perceber que, em dias de jogos, há uma organização, não habitual, de todo o modo de funcionamento do estabelecimento” (DE PAULA ABRANTES, 2015, p. 61). Entre as motivações observadas, encontrar os amigos apareceu com destaque, demonstrando o papel de socialização do bar. Outro motivo citado com relevância é a localidade do bar, com os próximos à residência do “torcedor-cliente” tendo preferência.

Enfim, de Paula Abrantes discorre brevemente acerca dos comportamentos dos torcedores nos bares. Assim, destaca três formas de se manifestar. A primeira é mais comedida, sem muitas interações. A segunda é enfática e constante, muito vocal e de manifestações extrovertidas. A terceira forma seria mais próxima à caricatural, com manifestações ocasionais muito relacionadas ao visto no jogo, com xingamentos para expressar o descontentamento e bastante interação entre os frequentadores do bar e com o proprietário do bar.

Assim, apresentadas pesquisas variadas, expondo diferentes perspectivas acerca do tema e abrangendo diversas abordagens possíveis, torna-se imperativo para a sequência deste trabalho o aprofundamento da metodologia aplicada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um entendimento mais completo da pesquisa e também da realidade retratada, é necessária uma compreensão de alguns conceitos geográficos utilizados para a elaboração do trabalho. Sob essa perspectiva, deve-se começar pelo conceito de cenários. Para essa pesquisa, entende-se cenário a partir da abordagem de Gomes (2008).

Primeiramente, Gomes explana acerca das diferentes conotações que a palavra cenário foi adquirindo em diferentes idiomas. O entendimento de cenário em português, como o espaço, ou pano de fundo, onde ocorre a ação, segue o significado da sua raiz em latim *scaenarium*, que designa o espaço de encenação. *Scaenarium*, por sua vez, vem do grego *skênê*, que é o nome dado ao fundo diante do qual os atores encenavam as peças. Percebe-se então nessa conotação o espaço como elemento definidor.

Entretanto, ainda segundo Gomes, em outros idiomas essa conotação se perdeu e palavras variadas dessa raiz adquiriram significados diferentes. No francês, a palavra *scénario* é entendida como o enredo de um filme ou peça teatral. Desse entendimento, advém a palavra inglesa *screenplay*, que designa um roteiro de teatro ou filme. Assim, nota-se a acepção de ações, comportamentos e narrativas à palavra.

Essa discussão etimológica, evidentemente, tem um propósito na elaboração do conceito geográfico de cenário. Na abordagem de Gomes, deseja-se “a partir da palavra cenário re-conectar a dimensão física às ações”. Dessa forma, cenário pode ser definido conceitualmente como a associação de fatores de ordem espacial e morfológica aos comportamentos e expressões realizados nesse corpo geográfico. A partir disso, torna-se possível uma compreensão geográfica dos significados do que é observado.

Assim sendo, o conceito de cenário encontra-se nesta pesquisa na relação entre as ações torcedoras, ou seja, o comportamento do apoiador do clube, e o espaço físico onde essa expressão do torcer ocorre, seja o estádio de futebol ou o bar. Com isso em mente, o cenário também se expressa em como formas de se comportar distintas se organizam em um mesmo espaço ou em como ações semelhantes são observadas em arranjos espaciais diversos.

Outro conceito central para essa pesquisa é o de espaço público, cuja abordagem utilizada também é a de Gomes (2018). Indo de encontro à noção corriqueira de espaço público, entendida como um local urbano livre e aberto, assim como em contraposição a um espaço juridicamente privado, o autor desenvolve sua percepção a partir do uso do lugar, das relações existentes nele, dos comportamentos e das normativas. Assim, conceitualmente, Gomes entende o espaço público como o local onde ocorre a atividade pública, que se constitui a partir da reunião de indivíduos com interesses, qualidades e valores diversos. Junto a isso, o autor aponta três elementos essenciais na composição de um espaço público: (1) a normatização do espaço; (2) a heterogeneidade dos indivíduos e (3) possibilidade de manifestar individualidades.

O primeiro elemento, a princípio, pode soar contraintuitivo. Uma acepção descuidada pode ser de que um espaço público deve ser de livre acesso e uso, com normas flexíveis. Entretanto, quando observado com atenção, nota-se no espaço público a materialização justamente de um forte conjunto de regras e limites, assim “exprimindo na sua organização material os pactos e convenções”. Exemplos disso passam despercebidos no dia-a-dia, mas sinalizações de trânsito e calçadas, por exemplo, são a materialização da regularização do espaço público. Essa normatização do espaço é importante para a sua publicidade pois expressam os direitos e deveres estabelecidos para o uso do espaço.

A heterogeneidade dos indivíduos também é importante para a composição do espaço público pois, segundo Gomes, possibilita “reconhecemos direitos em outras formas de pensar e de agir que, embora contrariem as nossas, encontram também legitimidade em se manifestar e existir socialmente”. Entretanto, deve-se frisar que essa convivência com o diferente não garante, nem intenta garantir, a harmonia constante. Conflitos e divergências, enquanto reconhecendo a legitimidade da diversidade, estimulam novas formas de conviver e testam novos limites nas relações entre os indivíduos.

Por fim, uma vez assegurada a legitimidade das diferenças entre os indivíduos, tem-se a liberdade para comunicar e expor as suas individualidades, permitindo que os demais as julguem e avaliem, ao mesmo tempo que o próprio indivíduo observe os outros. A partir dessa comunicação, que não se restringe à oralidade, o espaço se torna um centro de discussão e debate entre participantes legítimos da sociedade.

Desse modo, o conceito de espaço público é visto ao longo dessa pesquisa na observação dos comportamentos dos torcedores e na aceitação dessas ações nos bares e no estádio. A aparente contradição de apontar heterogeneidade em um grupo que se define pela característica comum, torcer para o mesmo clube de futebol, poderá ser examinada na análise dos comportamentos, ponderando se essas ocorrem de forma homogênea. Assim, será verificado se os locais observados são espaços públicos segundo a concepção de Gomes.

Enfim, além de propiciar um arcabouço teórico, a partir desses conceitos finca-se uma raiz verdadeiramente geográfica na pesquisa, pois relaciona o tema Futebol e Sociabilidade à ordem espacial e evidencia o intento da pesquisa de compreender o "por que isso está onde está". Essa questão central no raciocínio geográfico ainda se estende, nesse caso, para os comportamentos associados à morfologia formando a questão "por que isso ocorre onde ocorre".

4 METODOLOGIA

A metodologia para a coleta e análise de dados acerca dos comportamentos apresentados pela torcida do Fluminense em diferentes lugares envolveu a adoção de diversos procedimentos. Primeiramente, foi necessária a realização da revisão bibliográfica. Essa etapa metodológica mostrou-se importante para uma compreensão abrangente de como a relação de Futebol e Sociabilidade é abordada academicamente. Junto a isso, soma-se seu papel como inspiração e fonte de ideias para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Junto à revisão bibliográfica, foram realizadas mais de duas dezenas de idas à campo para observar os comportamentos da torcida do Fluminense nos bares e no Maracanã durante os jogos. Com o intuito de organizar os dados vistos em cada partida foi elaborada uma Ficha de Observação Sistemática (ANEXO A). Além de um cabeçalho apontando qual a partida observada e o local de observação, para a composição da ficha foram selecionadas algumas variáveis básicas para diferenciar e contextualizar cada partida. Esse controle é importante pois a partir dessas variáveis pode-se entender as diferenças de comportamentos encontrados em um mesmo espaço. Assim, as variáveis registradas na ficha foram: (a) Data; (b) Dia da Semana; (c) Horário; (d) Local do Jogo; (e) Transmissão; (f) Campeonato; (g) Situação nesse Campeonato; (h) Situação nos demais Campeonatos; e (i) Observações Adicionais.

A necessidade da variável (a) Data é explicada principalmente por uma questão de organização. Em uma eventual necessidade de buscar dados e informações sobre a partida após um certo tempo, ter a data torna-se uma ferramenta que agiliza a obtenção de resultados. As variáveis (b) Dia da Semana e (c) Horário são importantes para uma melhor contextualização do evento e do público que se espera. Em uma partida no final de semana, por exemplo, espera-se um público maior no estádio do que se essa mesma partida ocorresse em uma quarta-feira. Da mesma forma, um jogo começando às 19 horas em um dia de semana, por exemplo, apresenta obstáculos aos torcedores por se tratar de um horário em que as pessoas estão saindo de seus trabalhos.

A variável (d) Local do Jogo foi escolhida para constar na Ficha de Observação Sistemática pois, além do vínculo geográfico com a partida, ela pode apresentar explicações acerca do tipo de público no local observado. Em casos de

jogos fora da cidade, por exemplo, grupos que socializam nas arquibancadas do estádio podem passar a visar outros locais para ver o jogo. Em meio a isso, a variável (e) Transmissão também se mostrou importante. Tendo ciência de que a maioria das partidas é transmitida apenas no pacote de televisão pago, e que a maioria das pessoas não compra esse pacote, muitos bares apostam na assinatura para atrair público. Assim, espera-se que em jogos de transmissão mais restrita e longe do Rio de Janeiro os torcedores se dirijam aos bares para acompanhar a partida.

As variáveis (f) Campeonato; (g) Situação nesse Campeonato; e (h) Situação nos demais Campeonatos têm o intuito de dar uma maior contextualização à importância da partida e, conseqüentemente, o apelo que o jogo tem para a torcida. A variável (f) Campeonato é de grande importância por denunciar o formato da competição. No Brasileirão, com 38 rodadas de disputa e com cada uma das partidas valendo a mesma quantidade de pontos, a importância de cada jogo se dilui. Dito isso, deve-se frisar que a pontuação em jogo entre as partidas ser a mesma não significa dizer que a importância delas também seja. Rivalidades regionais, confrontos diretos por posição ou outras particularidades podem afetar o apelo que a partida tem. Já na Copa do Brasil, uma competição mata-mata, o senso de urgência da torcida tende a ser maior uma vez que avançar ou ser eliminado da competição depende apenas de duas partidas contra o mesmo adversário. Além do formato, a (g) Situação nesse Campeonato e (h) Situação nos demais Campeonatos podem ter grande importância no apelo do jogo para a torcida. Um time em sequência de vitórias ou disputando o título do campeonato é um atrativo que empolga e mobiliza a torcida, enquanto um desempenho medíocre pode afastar os torcedores. Em meio a isso, é importante apontar que o desempenho em uma competição afeta o ânimo como um todo. Em um exemplo, uma classificação na Copa do Brasil pode empolgar a torcida mesmo que o time venha mal no Brasileirão. Em contrapartida, uma eliminação pode acabar com o ânimo da torcida de um time bem classificado na outra competição. Além dessas variáveis, foi separado um espaço para (i) Observações Adicionais para o caso de alguma excepcionalidade não prevista previamente seja observada. Um dia de muita chuva, greve no transporte público, promoção de ingressos, qualquer coisa que possa influenciar o público no local ou o comportamento visto deve ser apontado para um melhor entendimento do ocorrido.

Além das variáveis, a Ficha de Observação Sistemática conta com quatro descrições centrais do cenário observado: situação do espaço, morfologia, público e comportamentos. Essas descrições são vitais para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois é a partir delas que pretende-se encontrar padrões de ações em determinados espaços, assim chegando ao objetivo de relacionar os arranjos físicos aos comportamentos do público. Junto a isso, espera-se compreender como a espacialidade possibilita e condiciona ações ao mesmo tempo que comportamentos moldam o espaço.

Assim, a primeira descrição refere-se à localização do corpo geográfico e como ele se integra aos locais ao seu redor. A observação da situação do espaço mostra-se importante pois se relaciona à fluxos. Bares localizados em ruas movimentadas, por exemplo, estão mais visíveis ao público que os situados em ruas de menor movimento. A segunda descrição, por outro lado, trata-se da organização física do espaço e dos componentes nele presente. Compreender a organização espacial do local, a disposição de elementos, é importante para relacionar posteriormente com a organização do público nesse espaço.

Sob a perspectiva do uso do espaço, a terceira descrição expõe o público em sua heterogeneidade. Faixa etária, sexo e etnia são fatores observados para essa descrição. Além disso, observa-se como o público se apresenta, se exibem símbolos do clube, se estão em grupos e, principalmente, como o público se distribui no espaço. Por fim, a quarta descrição é a de como o público se comporta em relação à partida de futebol. Relatar o quão concentradas no jogo parecem, como os comportamentos variam dependendo das condições da partida e o quanto as atividades de torcer dominam o ambiente.

Uma vez explicada a composição da Ficha de Observação Sistemática, torna-se imperativo elucidar como esse material foi utilizado. A ficha, como já dito, trata-se de um instrumento de organização de dados e informações. É uma ferramenta para condensar o mais importante referente à pesquisa sobre o jogo. Seu preenchimento começa pelo jogo observado, que é definido pela disponibilidade que tenho de ir à campo. Uma vez decidido isso, preencho as variáveis pois são pontos objetivos que não dependem da minha presença no local de observação. Essas informações, disponíveis dias antes das partidas, influenciam no processo de decisão do local de observação. Dependendo do local e horário da partida, criam-se obstáculos para a ida ao estádio ou ao bar.

Após a escolha pelo local de observação, tem a ida à campo para a coleta de dados acerca do cenário proporcionado pela relação entre o espaço e a torcida. Durante as idas ao estádio e bares, fiz apenas anotações rápidas e pontuais para indicar o que vinha sendo observado com o intuito de não esquecer fatores relevantes observados. A partir dessas anotações, no dia seguinte, elaborava as descrições presentes nas fichas, desenvolvendo as principais questões observadas. Enfim, a partir dessas Fichas de Observação Sistemática foi possível a análise dos dados e o desenvolvimento da pesquisa, que culminou na identificação de cenários típicos observados nos diferentes setores do Maracanã, nos bares que são ponto de encontro da torcida do Fluminense (Bar Dominado) e nos bares sem essa identificação com uma torcida específica (Bar Neutro).

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

A partir das observações realizadas, nota-se a constituição de diferentes cenários nos locais visitados devido à variedade de comportamentos que acontecem no mesmo espaço. Dessa forma, torna-se imprescindível uma maior familiaridade com o espaço para o entendimento de todas as dinâmicas nele presentes. Com isso em mente, este capítulo de Análise de Resultados será dividido em 5.1 Maracanã e 5.2 Bares.

5.1. Maracanã

Figura 1 - Localização do Maracanã e setores de acesso

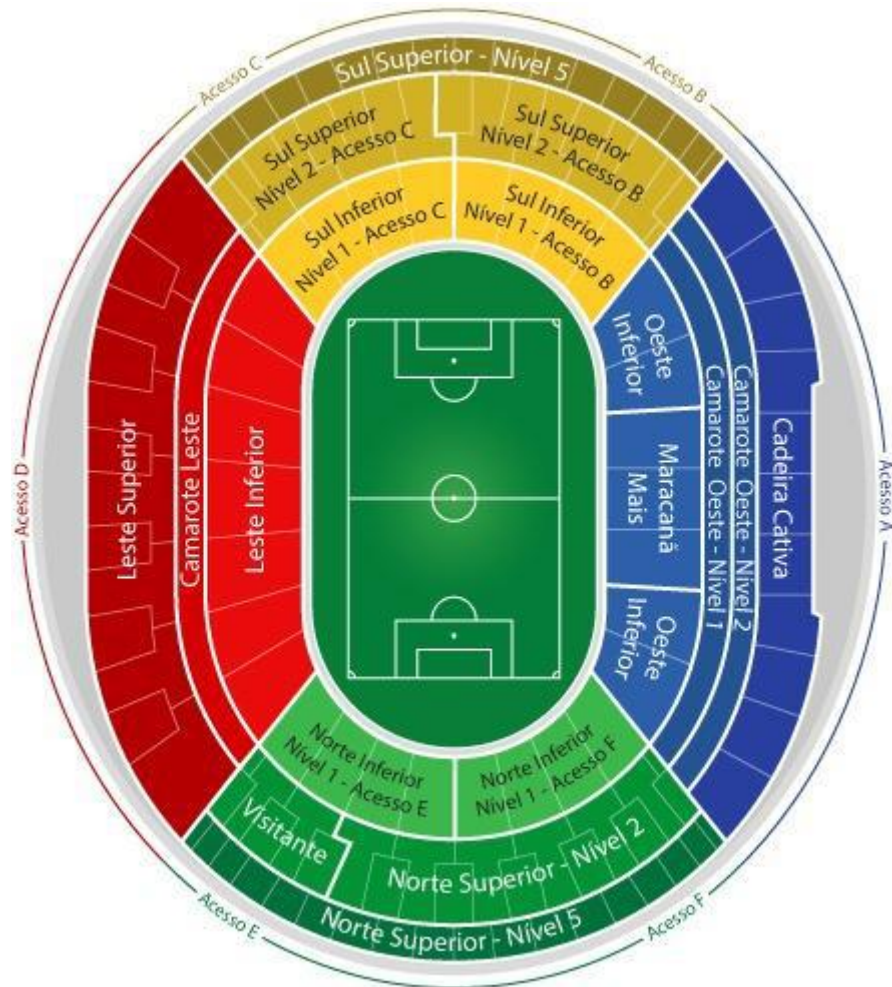


Fonte: Fluminense Football Club (2018)

O estádio Maracanã está localizado em uma região central da cidade. O acesso à região do estádio pode ser feito por diversas linhas de ônibus que circulam pelos bairros da Tijuca, Vila Isabel e adjacências, pelo metrô normalmente na estação Maracanã ou na estação São Cristóvão ou também pelos trens da Supervia, também pelas estações Maracanã ou São Cristóvão. O Maracanã situa-se em um quarteirão formado principalmente por três grandes avenidas (Avenida Rei Pelé, Avenida Maracanã e Avenida Prof. Manoel de Abreu), além da Rua Prof. Euríco Rabelo, onde localizam-se as entradas B e C, que dão acesso ao setor Sul, local no qual a maior parte da torcida do Fluminense entra no estádio. Nas proximidades das entradas desse setor nota-se uma grande quantidade de bares que atendem ao público antes e após as partidas.

Além do setor Sul, os torcedores do Fluminense costumam ocupar os setores Leste e Oeste. A entrada D, para o setor Leste, localiza-se na Avenida Maracanã. Em frente à entrada está a Estátua do Bellini, monumento em homenagem ao capitão da primeira Copa do Mundo vencida pela seleção brasileira e que é usado como ponto de referência pela população carioca que frequenta o estádio. Próximo da entrada desse setor percebeu-se uma presença considerável de vendedores ambulantes comercializando cerveja ou produtos não licenciados do Fluminense. Já a entrada A, para o setor Oeste, localiza-se em frente à saída da Rampa da UERJ, que leva das estações Maracanã do metrô e da Supervia para o quarteirão em que está o Estádio ou para o quarteirão ao lado, em que está localizada a Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Figura 2 - Setorização interna do Maracanã para jogos do Fluminense



Fonte: FutebolCard (2022)

Internamente, o estádio se divide em setores: Sul inferior e superior, Norte inferior e superior, Leste inferior e superior, Oeste inferior e Maracanã Mais, além de camarotes e cadeiras cativas. Todos os setores são compostos com cadeiras, demarcando, a princípio, assentos individuais. Deve-se destacar que não é permitido transitar entre setores Sul, Leste, Norte, Oeste e Maracanã Mais, tendo grades móveis separando os setores tanto nos anéis de circulação do estádio quanto nas arquibancadas. Esses setores diferenciam-se morfologicamente e em políticas de preços e, dessa forma, atraem públicos diferentes e propiciam comportamentos diversos. Assim sendo, tornam-se necessárias descrições específicas dos setores frequentados pela torcida do Fluminense.

O setor Sul, o mais procurado pelos torcedores, tem capacidade para aproximadamente 22 mil pessoas, somando a parte inferior e superior. As cadeiras

localizadas na parte inferior estão majoritariamente expostas à chuva, caso ocorra, enquanto as cadeiras da parte superior estão protegidas pela marquise do estádio. Outro ponto de destaque da parcela inferior dos setores é a proximidade com o campo de jogo, contando apenas com um parapeito para separar a área destinada aos torcedores da área dos jogadores.

Na parcela superior do setor, onde é permitida a presença dos principais responsáveis pelas festas nas arquibancadas, os Movimentos Organizados de Torcedores (MOT), com instrumentos, bandeiras e faixas, é possível perceber com clareza a presença de grades de ferro separando o setor Sul dos setores Leste e Oeste (em preto na Figura 3). Essas grades são revestidas com um tecido escuro que dificulta que se veja o que acontece no outro setor. Entretanto, essa dificuldade só ocorre quando se está próximo da grade, pois sob diferentes ângulos e perspectivas os torcedores de diferentes setores podem se ver.

Além disso, há uma outra grade de ferro, essa sem o tecido escuro e separando a parte do setor Sul superior mais próximo do setor Oeste do restante (em cinza na Figura 3). Apesar dessa separação, o acesso e o deslocamento entre as partes da arquibancada são permitidas, sendo necessário apenas dar a volta pelos anéis de acesso interiores. Essa divisão ocorre pois em jogos do Flamengo⁴ essa área destacada funciona como setor para torcida visitante, da mesma forma que um espaço do setor Norte superior é em jogos do Fluminense.

Figura 3 - Disposição das grades no setor Sul



Fonte: Elaboração própria a partir de imagem do FutebolCard (2022)

⁴ A partir de 2019, após receberem concessão provisória do governo do Estado do Rio de Janeiro, a administração do estádio Maracanã passou a ser feita em conjunto por Flamengo e Fluminense. Assim, ambos os times realizam suas partidas como mandante no estádio.

Sob o aspecto da presença dos Movimentos Organizados de Torcedores, é pertinente destacar uma área reservada para o MOT Bravos 52, um dos principais grupos de torcedores do Fluminense, no setor Sul superior, próximo ao corredor 205. Pôde-se observar nesse local, antes da partida, uma faixa amarela de isolamento cercando uma área de cadeiras, como que reservando aqueles assentos ao MOT.

Figura 4 - Faixa de isolamento reservando área para MOT



Fonte: Acervo Pessoal (2022)

Apesar da diferenciação entre o Sul inferior e o Sul superior, o torcedor pode transitar entre a parte inferior e superior do setor Sul pelos anéis de circulação. Nesses anéis, inclusive, é onde se localizam os banheiros, venda de produtos oficiais e licenciados do clube e bares.

Outros setores de maior procura para os jogos do Fluminense são os setores Leste inferior e superior. Esses setores do estádio somados têm a capacidade de aproximadamente 17 mil lugares. Assim como ocorre no setor Sul, as cadeiras do Leste inferior ficam expostas em caso de chuva, enquanto as do superior estão cobertas pela marquise do Maracanã.

Além disso, deve-se destacar que diferente dos setores Sul superior e Sul inferior, no qual é permitido transitar de um setor para o outro, nos setores Leste inferior e Leste superior o torcedor está restrito ao setor comprado. Isso ocorre pois o preço dos setores é diferente, e o Leste superior foi o setor escolhido pelo clube para que o preço dos ingressos seja o mais barato, tornando esse o “setor popular” do Maracanã em jogos do Fluminense. Dessa forma, apesar da morfologia da arquibancada ser a mesma, existe uma diferença na em relação ao público.

Internamente, o setor Leste inferior conta com uma praça de alimentação. Apesar de também existirem pontos destinados à vendas nos outros setores, seja nos bares ou nos vendedores ambulantes credenciados, essa área chama atenção por ser mais limpa e organizada do que a do setor Sul, assemelhando-se com uma praça de alimentação de Shopping Center, com mesas e cadeiras e mais opções de escolha no cardápio. Além disso, nessa área, ao menos antes da partida, podia-se escutar música, tocada pelas caixas de som na área. Em paralelo, o setor Leste superior tem bares mais simples, sem mesas e cadeiras para o consumo e com cardápio com menos opções.

Apesar dessa diferença, deve-se frisar que o Leste inferior não é o setor elitizado do estádio. O preço dos ingressos, ainda que mais caros que os do Leste superior, são próximos dos destinados ao setor Sul.

Ademais, é pertinente apontar que o setor Leste, assim como uma parte do setor Norte, faz “fronteira” com a área do estádio destinada à torcida visitante, que nos jogos de mando do Fluminense no Maracanã situa-se no setor Norte superior próximo ao setor Leste. Essa proximidade morfológica específica do setor propicia comportamentos específicos que serão comentados em breve.

Outro setor disponível para a torcida do Fluminense é o Oeste inferior. Localizado de frente para o setor leste, os setores têm a mesma estrutura, mas com diferenças em sua situação no espaço. Enquanto o setor Leste, como mencionado, está ao lado do setor disponível para a torcida visitante, o setor Oeste inferior está

situado logo atrás dos bancos de reservas, sendo assim muito próximo de onde ficam os treinadores e jogadores do Fluminense e do adversário.

Além disso, deve-se destacar que enquanto o setor Leste inferior segue desde o final do setor Sul até o início do setor Norte de forma ininterrupta, o Oeste inferior é interrompido por um outro setor disponível: o Maracanã Mais. A política de preços nesse setor é a mais cara, mas com um serviço de bebidas e comidas incluídas ao longo da partida e assentos mais confortáveis para assistir ao jogo. O setor Maracanã Mais está localizado entre duas partes do Oeste inferior e muito perto do túnel de acesso aos vestiários. Dessa forma, os atletas, treinadores e árbitros passam muito próximo aos torcedores localizados neste setor. Em termos de capacidade, a carga de ingressos para o Oeste inferior é de aproximadamente 5 mil, enquanto do Maracanã Mais é de 2 mil, que somados igualam os 7 mil lugares do Leste inferior. Na parte Oeste superior do estádio há ainda camarotes e cadeiras cativas, que são locais ainda mais elitizados, exclusivos e que o torcedor não tem acesso.

Por fim, há o setor Norte. Morfologicamente, o setor é igual ao setor Sul, com a exceção de que uma parte sua é disponibilizada para a torcida visitante. Esse setor, entretanto, não foi observado, pois as vendas para esse local só são disponibilizadas pelo Fluminense em caso de lotação, ou expectativa disso, dos demais setores. Tendo em vista que poucas vezes isso ocorreu no ano de 2022, focou-se em acompanhar outros setores.

Figura 5 - Torcida no setor Sul superior com as bandeiras dos MOTs



Fonte: Marina Garcia - Fluminense Football Club (2022)

Realizada essa descrição do espaço físico do estádio Maracanã, deve-se conhecer o público que frequenta cada um dos setores e os comportamentos adotados. Para essa etapa, foca-se nos setores Sul, Leste e, por fim, Oeste inferior, pois são, nessa ordem, os locais de presença mais regular da torcida do Fluminense.

Sob esse aspecto, é importante destacar que o público e o comportamento são afetados por diversos elementos tais quais apresentados na Ficha de Observação Sistemática. Foi possível notar que a presença do público no estádio é principalmente afetada pelo retrospecto recente do time, pela importância da partida e pela data e horário do jogo. Nos momentos de melhor desempenho do Fluminense observou-se que a torcida compareceu em maior número no Maracanã, assim como nos jogos eliminatórios, que são considerados mais importantes pela torcida. Além disso, identifica-se que jogos nos finais de semana contam com maior presença dos torcedores. Dessa forma, compreendendo que cada partida possibilita diferentes públicos e diferentes comportamentos, a descrição aqui apresentada trata-se de uma síntese feita a partir das diversas visitas aos diferentes setores do estádio.

Nos jogos observados, o público presente no setor Sul, principalmente na parte superior, trata-se de pessoas mais jovens. Nessa parte do setor, como dito anteriormente, estão presentes alguns dos Movimentos Organizados de Torcedores tais quais a Bravos 52, a Força Flu e a Garra Tricolor⁵. Esses grupos, compostos principalmente por homens entre 20 e 40 anos e uniformizados com camisas e adereços da própria torcida organizada, normalmente assistem aos jogos cantando em apoio ao time e sempre em pé. Nota-se que, além das pessoas pertencentes a esses grupos, outros torcedores, novamente principalmente jovens, também buscam se aproximar desses MOTs, orbitando-os.

Além disso, destaca-se que os torcedores se aglomeram no espaço não respeitando as demarcações para assistir ao jogo, ocupando assim escadas, corredores, de pé em cima de cadeiras e diversas pessoas situando-se no espaço destinado a uma pessoa apenas. Esse descumprimento das regras do estádio nesta área do setor Sul, de modo geral, é aceito tanto pelos demais torcedores quanto pela administração do estádio, que não costuma interferir nessa organização.

⁵ Durante o período de visitas ao Maracanã, a Young Flu, torcida organizada mais tradicional do Fluminense, estava proibida de ir ao estádio por punição devido à brigas com torcidas rivais e policiais.

Entretanto, não é possível afirmar que o comportamento é homogêneo por todo o setor. Na parcela inferior do setor Sul e em áreas mais afastadas das aglomerações, além de uma presença feminina proporcionalmente maior, o público costuma alternar entre assistir ao jogo em pé e sentado, além de ter um maior espaçamento entre as pessoas em jogos em que o setor não está lotado. Se nas áreas mais próximas dos MOTs percebe-se um relaxamento nas normas, nos espaços mais afastados há uma regulação maior, ainda que não estrita. É comum ouvir gritos vindo de torcedores cobrando que outros na frente se sentem ou saiam de cima das cadeiras para que os de trás consigam uma melhor visão da partida. O público nessas partes costuma ser de pessoas mais velhas e famílias.

Outro comportamento visto no setor Sul inferior, especificamente próximo ao parapeito que separa a arquibancada do campo, é a interação de torcedores com jogadores do clube. Isso ocorre pois a área de aquecimento dos atletas do Fluminense localiza-se atrás do gol próximo ao setor Sul. Assim, com essa proximidade, nota-se que diversos torcedores desprendem a atenção do jogo para interagir com os reservas em trabalho de aquecimento, ainda que nem sempre a interação seja recíproca.

No setor Leste inferior, o público e comportamento observados assemelham-se aos vistos nas áreas do Setor Sul afastadas dos Movimentos Organizados de Torcedores, mas ainda mais ordenados. Nesse setor nota-se o público organizado em suas cadeiras e quando ficam de pé, em lances de perigo ou momento de maior intensidade da torcida, ocupam apenas o espaço em frente a sua cadeira. Nesse setor é incomum o torcedor subir em cima da cadeira como observado no setor Sul.

Por não ser permitida a presença dos MOTs, que são os que puxam os cantos da torcida e agitam bandeiras, o comportamento no setor Leste aparenta ser mais frio e menos intenso. Em momentos pontuais da partida, os torcedores presentes nesse setor acompanham as músicas vindas do setor Sul, mas sem passar a sensação de unidade encontrada no outro setor. Os torcedores presentes no Leste inferior cantam com força, acompanhando a torcida presente no Sul, mas o ímpeto acaba antes. Apesar disso, mesmo que sem a unidade formada ao redor dos MOTs, o público presente, composto de famílias, casais, e homens mais velhos, permanece concentrado na partida e torcendo de uma forma mais restrita ao pequeno grupo que o acompanha.

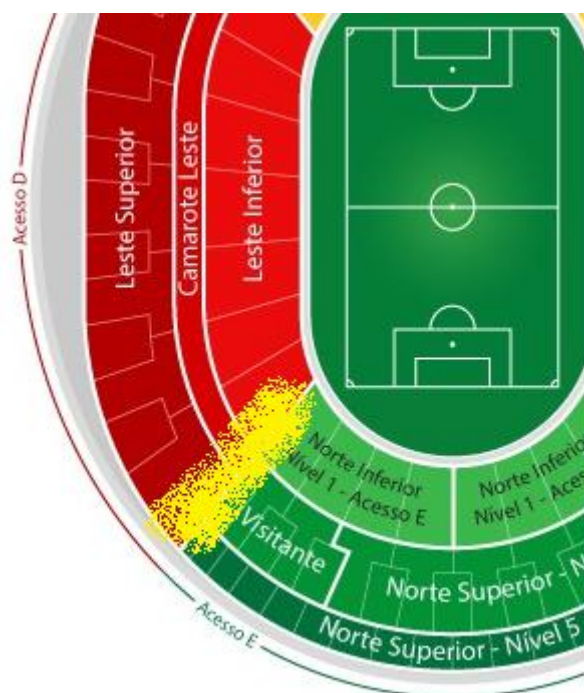
Figura 6 - Torcida no setor Sul visto do setor Leste inferior durante o pré-jogo



Fonte: Acervo Pessoal (2022)

Outro comportamento notório no setor são os confrontos com a torcida visitante. Devido à proximidade dos setores Leste inferior e a parcela do setor Norte destinada aos visitantes, percebe-se um movimento de resposta por parte dos torcedores do Fluminense às iniciativas da torcida adversária de apoiar seu time. Nos momentos em que o grupo rival tenta emplacar cantos, os torcedores mais próximos à “fronteira” entre os setores (figura 7) rapidamente esforçam-se para abafar os cantos com vaias, xingamentos ao time adversário ou músicas em prol do Fluminense.

Figura 7 - “Fronteira” entre setor Leste e setor Visitante



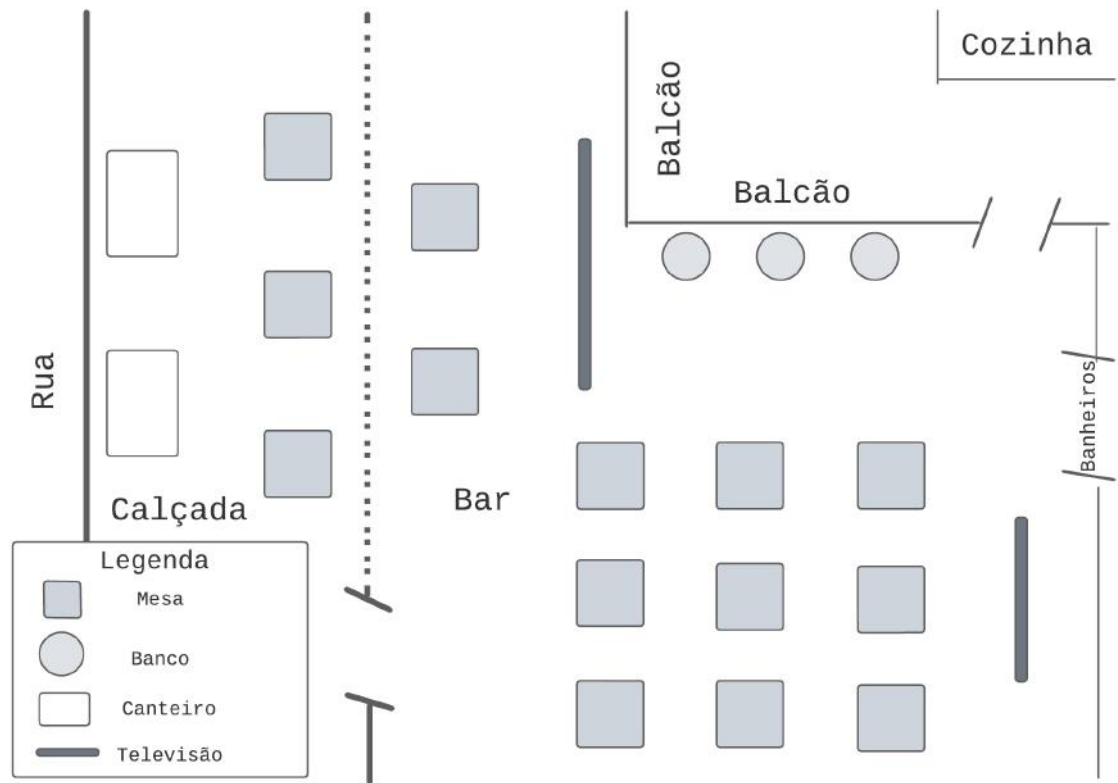
Fonte: Elaboração própria a partir de imagem do FutebolCard (2022)

Por fim, o setor Oeste inferior apresenta público e comportamento semelhantes aos do setor Leste inferior com pequenas diferenças decorrentes das diferenças morfológicas do setor. Devido à distância do setor visitante, no setor Oeste não se vê o confronto observado no setor Leste. Entretanto, percebe-se uma grande interação dos torcedores com os técnicos e árbitros. Apesar das reclamações contra o técnico e os árbitros serem comuns em todos os setores do estádio, no setor Oeste elas parecem se intensificar devido à proximidade. Dessa forma, curiosamente, muitos torcedores parecem perder o foco da partida para xingar, reclamar e provocar, ainda que a maior parte da torcida no setor esteja concentrada na partida em si.

5.2. Bares

Para a apresentação e análise do observado nos bares foi necessária a elaboração de um croqui para sintetizar a estrutura e disposição de objetos tais quais mesas e televisões vistas nesses locais. Esse croqui é necessário para a compreensão pois resume em uma figura elementos comuns presentes nos bares visitados.

Figura 8 - Croqui de representação da morfologia dos bares



Fonte: Elaboração própria (2023)

A morfologia desse cenário, em princípio, pode ser dividida entre dois espaços distintos: o bar e a calçada. O espaço do bar refere-se à área do estabelecimento em si. Normalmente uma área interna com maior grau de organização, ainda que o ambiente seja informal. Descreve-se esse espaço como um salão amplo ocupado majoritariamente por mesas, o balcão de atendimento, as televisões (ainda que seja possível assisti-las mesmo estando fora desse espaço), banheiro, cozinha e outros componentes importantes para o bar tais quais geladeiras, chopeiras, dispensa, etc. Nota-se que, tendo em vista a prática de assistir partidas de futebol em bares, as televisões são posicionadas para estarem visíveis para todos no local.

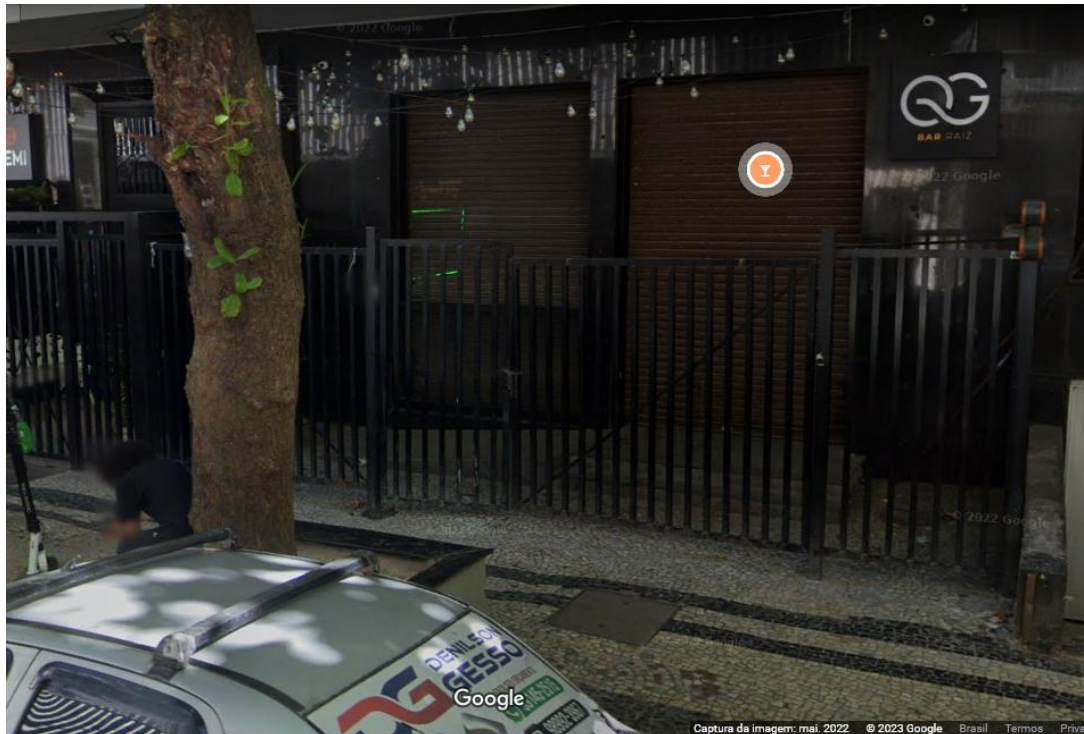
Figura 9 - Área interna do QG Bar Raiz durante jogo do Fluminense



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Além do espaço do bar, há também o espaço da calçada. Esse espaço, apesar de externo ao bar, também é atendido. Aproveitando-se do espaço público adjacente à entrada do bar, os responsáveis pelo estabelecimento colocam mesas na calçada, expandindo sua área. Essa área externa é simples e ainda mais informal quando em comparação com a área interna. Evidentemente, por se tratar de um espaço público, estão presentes no espaço da calçada componentes alheios ao bar como postes de iluminação, lixeiras e canteiros, mas mesmo esses equipamentos são apropriados pelos frequentadores do estabelecimento e improvisados como apoio para copos ou assentos. Deve-se destacar que, apesar de localizadas no interior do estabelecimento, é possível visualizar a televisão mesmo estando na calçada. Isso é possível pois a divisão das áreas interna e externa é feita por muros baixos ou cercas e só quando o estabelecimento está fechado que as áreas ficam isoladas.

Figura 10 - Área externa do QG Bar Raiz com o bar fechado



Fonte: Google Street View (2022)

Figura 11 - Área externa do QG Bar Raiz com o bar aberto



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Apresentada essa descrição da morfologia vista nos bares, deve-se conhecer os comportamentos do público frequentador a fim de compor o cenário observado nos bares. Nesse aspecto, é importante apontar que, diferente do estádio, o bar não é um espaço cuja atividade primária é assistir aos jogos de futebol. Devido à grande popularidade do esporte no país e à transmissão das partidas pela televisão (muitas vezes apenas por pacotes *pay-per-view*⁶), passar o jogo no bar tornou-se uma forma de atrair clientela. Dessa forma, ainda que assistir à partida seja uma atividade evidente no local, percebe-se que nem todo o público está igualmente concentrado nisso.

Além disso, assim como observado no Maracanã, variáveis afetam o público e os comportamentos. Nota-se que um dos principais fatores é o local de realização da partida. Em caso do jogo estar ocorrendo no Rio de Janeiro, percebe-se uma menor quantidade de torcedores nos bares observados. Nos casos de jogos fora da cidade, a transmissão torna-se um fator chave. Jogos transmitidos apenas pelo *pay-per-view* atraem mais torcedores para os bares devido ao acesso mais restrito. Deve-se destacar também que, assim como nos estádios, a situação da equipe e a importância da partida são fatores importantes para a presença dos torcedores. Como exemplo disso, observou-se na partida de volta da semifinal da Copa do Brasil, um jogo fora de casa considerado pela torcida, imprensa e clube como de alta importância, grande ocupação no bar visitado.

Outra característica importante do público presente nos bares é a mistura entre torcedores de diferentes times, o que ajuda a entender o bar como um espaço público devido à heterogeneidade dos indivíduos. Enquanto no estádio as torcidas adversárias estão separadas em setores (com exceção das ocasiões de torcida mista), no bar encontram-se torcedores de clubes adversários, inclusive de times que não estão envolvidos na partida que está sendo transmitida. Evidentemente, a maior parte do público costuma ser de torcedores de pelo menos um dos times envolvidos, mas nota-se torcedores de rivais em diversas ocasiões e, dependendo do bar, em maior ou menor quantidade. Observa-se que em bares de maior identificação com um clube, bares que são ponto de encontro e concentração de torcedores de um time específico, a presença de torcedores de rivais é menor, enquanto em bares “neutros” percebe-se uma maior quantidade de representantes

⁶ Planos do Premiere, para assistir aos jogos do Campeonato Brasileiro 2023, estão disponíveis a partir de R\$ 358,80 no plano anual.

de torcidas rivais. Naturalmente, essa diferenciação no público cria diferentes dinâmicas comportamentais. Dessa maneira, apesar da mesma morfologia, surgem dois diferentes cenários típicos: o Bar Neutro e o Bar Dominado.

O cenário do Bar Neutro trata-se do observado com mais frequência, em mais bares. Nesse cenário, a partida, apesar de exercer grande influência no espaço, não domina o ambiente. Assim, além de torcedores e pessoas interessadas no jogo, também frequentam o bar clientes sem interesse particular em futebol ou na partida que está sendo transmitida. Nessa condição, o público presente, além de mais heterogêneo quanto à torcida, também é mais diverso quanto à idade dos frequentadores e apresenta maior presença feminina. Identifica-se a presença de torcedores do Fluminense por usarem camisas do clube e por reações durante a partida, mas observa-se pessoas com camisas dos rivais do tricolor e frequentadores sem qualquer adereço ou comportamento que identifique seu time. Esses torcedores chegam ao bar antes da partida iniciar. Alguns deles chegam com antecedência e ocupam lugares mais próximos às televisões. A maioria dos torcedores, entretanto, chegam em um horário mais próximo do início do jogo e ocupam as mesas ainda disponíveis ou ficam em pé na parte de fora em um espaço em que consigam ver a televisão.

Nos salões internos, as mesas mais próximas às televisões são ocupadas por grupos cujo foco é a partida sendo transmitida. Esses grupos são predominantemente masculinos, de idades variando dos 20 aos 70 anos. Esses frequentadores, mesmo que não tenham ido ao bar juntos ou se conheçam, costumam interagir entre si em decorrência da partida. Comentários acerca do jogo são feitos em voz alta para todos ouvirem ainda que não sejam direcionados a alguém específico. Por conta da heterogeneidade das torcidas, é comum ouvir comentários jocosos e sarcásticos provocando um time ou o outro. Esses comentários costumam ser respondidos da mesma forma, mantendo, em geral, uma atmosfera leve no ambiente.

As mesas mais distantes da televisão no salão interno, em contrapartida, costumam ser ocupadas por grupos menos interessados na partida, ainda que não consigam estar alheios ao jogo por conta das reações e comportamentos do público focado no jogo. Nesses grupos, percebe-se uma maior presença feminina.

Na área externa a situação é parecida. Nos pontos em que se pode assistir melhor às televisões nota-se um público mais focado na partida. Entretanto, devido à

morfologia do local, a maior parte do público assiste ao jogo em pé. Nesse espaço percebe-se também muitas pessoas fumando e rápidas paradas de pedestres que estavam de passagem na rua para ver um pedaço do jogo ou checar o placar antes de seguir a caminhada. Nessa área, percebe-se que as interações entre os frequentadores é mais enfática que o comportamento na área interna. Além dos comentários, percebe-se reações físicas teatrais, caricatas e exageradas, também com intenção jocosa, o que pode ser explicado pela maior informalidade da calçada em relação ao bar.

Por outro lado, o cenário do Bar Dominado, como supracitado, conta com a grande maioria do público frequentador composto por torcedores, no caso dessa pesquisa, do Fluminense. Dessa forma, ainda que tenham torcedores rivais no local, eles tendem a ser mais discretos quanto à preferência por um time e o público tricolor dita os comportamentos. Percebe-se essa predominância da torcida tricolor pelo vestuário dos frequentadores: a vasta maioria veste roupas do time ou adereços com símbolos e cores do Fluminense.

Nesse cenário, as interações entre os frequentadores são ainda mais comuns que no caso do Bar Neutro. Devido à maior concentração que o público geral dá à partida e a homogeneidade na torcida, o público parece se sentir mais confortável de comentar com desconhecidos. Entretanto, diferentemente do cenário do Bar Neutro, os comentários são menos jocosos e sarcásticos, não provocando réplicas e tréplicas. Esse padrão de comportamento é observado com mais clareza na área interna, que destoa do comportamento visto na calçada.

Na área externa o público é predominantemente masculino e entre os 20 e 50 anos. Nota-se nesse espaço um comportamento mais expansivo dos torcedores e semelhante ao visto por torcidas organizadas nos estádios. O público em pé na calçada expõe bandeiras do clube, canta em apoio ao time músicas comuns nas arquibancadas e comemora os gols com mais intensidade e interagindo com pessoas desconhecidas ao redor. Esse comportamento não ocorre por acaso, afinal, nesse cenário o bar é um ponto de concentração dos torcedores. Assim, grupos que geralmente se organizam para assistir aos jogos no estádio também assistem juntos à partida no bar e com isso trazem alguns comportamentos vistos nas arquibancadas.

Apesar de público e comportamentos distintos, os dois cenários observados nessa morfologia apresentam semelhanças quanto às movimentações. Em ambos

os casos percebe-se que os frequentadores, na hora do intervalo da partida, se movimentam pelo bar. Mostra-se comum nesse momento pessoas que assistiam ao jogo na calçada entrarem no bar para irem ao banheiro ou até o balcão de atendimento. De maneira semelhante, percebe-se uma intensificação no fluxo de saída do bar, com frequentadores antes sentados no salão indo para a calçada pegar um ar ou fumar. Esse aumento na movimentação pelo bar ocorrer justamente durante o intervalo é uma evidência de como o torcer domina o ambiente.

6 DISCUSSÃO

Conforme apresentado na Análise de Resultados, o conjunto das diferentes morfologias e normas de uso do espaço com o público e seu comportamento constituem cenários variados. Ainda assim, é pertinente compreender como os cenários observados se assemelham e se diferem de descrições apresentadas em outras pesquisas dessa temática.

Um dos trabalhos que vai ao encontro das perspectivas observadas nos cenários típicos produzidos pela torcida do Fluminense no Maracanã é o “O estádio como “segunda casa”: usos, apropriações e territorializações a partir da experiência do torcer no Setor Alvinegro do Ceará”, de Moraes. A partir da observação do grupo de torcedores do Ceará Setor Alvinegro, o autor constatou na arquibancada do Castelão (estádio onde o Ceará joga suas partidas em casa) a territorialização dos espaços pelos grupos que frequentam os jogos, assim como visto no Maracanã pela torcida do Fluminense. Dessa forma, para Moraes, os torcedores se organizam na arquibancada de acordo com suas formas de torcer.

O “lugar” da organizada tradicional não parece ser o mesmo da torcida organizada que pretende torcer de maneira “diferente” – como no caso do Setor Alvinegro. Assim também o é no caso de torcedores ditos “comuns”, que ocupam, de modo geral, espaços diferentes dessas torcidas. (MORAIS, 2016, p. 27)

Pôde-se, também, perceber semelhanças com a identificação de a organização do público nas arquibancadas do Maracanã na tese de Ferreira “O estádio de futebol como arena para a produção de diferentes territorialidades torcedoras: inclusões, exclusões, tensões e contradições presentes no novo Maracanã”. Apesar do enfoque da pesquisa à dicotomia entre o Maracanã antes e após as reformas para a Copa do Mundo de 2014, o que não é pertinente para o trabalho aqui desenvolvido, ela apresenta os comportamentos observados por Ferreira em diferentes setores do estádio. Deve-se destacar que para sua tese o autor analisou jogos dos quatro times do Rio que mandam jogos no estádio, não tendo como foco os comportamentos de torcedores de um time específico.

Em sua análise, Ferreira descreve o setor Sul inferior como um espaço familiar, tendo observado nesse espaço uma presença significativa de mulheres, crianças e idosos. Para o autor, a consolidação dessa organização para esse setor

tem ligação direta com o confinamento dos MOTs no setor Sul superior, dos quais essas famílias preferem não se misturar. Entretanto, Ferreira destaca que apesar de evitar uma mistura com os MOTs diretamente, os frequentadores do Sul inferior são atraídos pelo espetáculo sonoro, visual e corporal vindo do Sul superior. Assim, posicionam-se partes do setor inferior mais próximas dos MOTs para que possam desfrutar dessa festa da arquibancada mantendo uma distância segura.

Em relação ao setor Sul superior, o autor destaca, entre outras, duas características definidoras da apropriação desse espaço pelo público: as festas e as contestações. Indo ao encontro do relatado no capítulo Análise de Resultados dessa pesquisa, Ferreira aponta que devido à restrição dos MOTs a esse setor os comportamentos observados ali se diferem dos demais setores. Isso ocorre por conta do protagonismo dos componentes dos MOTs na festa produzida pela torcida.

Além disso, Ferreira destaca também que o uso desse espaço não se restringe pelas normas formais e sim pelas tradições de uso dos grupos de torcedores. Assim, o autor classifica esse setor como “espaços de resistência de expressões festivas e/ou de protesto, nos quais o genoespço sobrevive e consegue se impor ao nomoespaço” (FERREIRA, 2017). Exemplos disso podem ser observados em momentos em que os torcedores ficam em pé em cima das cadeiras ou quando acendem sinalizadores, objetos proibidos no estádio. Ferreira, entretanto, pondera que esse comportamento específico visto no setor surge do diálogo entre lideranças torcedoras, a administração do estádio, forças de segurança e dirigentes esportivos.

Entretanto, a análise de Ferreira sobre o setor Leste não está de acordo com o observado por essa pesquisa. Ferreira descreve esse setor como um espaço rigorosamente controlado pelas normas formais impostas pela administração do estádio, que busca disciplinar o torcedor. Em sua visão, há a aceitação, ou apoio, por parte dos frequentadores desse setor no cumprimento de regras como respeitar os assentos marcados e não atrapalhar a visão dos demais espectadores do jogo. Essa impressão não representa o observado por essa pesquisa uma vez que percebeu-se nas visitas a esse setor que os torcedores assistem ao jogo em pé e não há qualquer respeito ou controle à marcação de assentos. Ainda assim, notou-se, indo ao encontro do trabalho de Ferreira, um respeito maior às regras formais em comparação com o visto no setor Sul inferior e superior.

Sob o ponto de vista dos cenários típicos produzidos pela torcida tricolor em bares, essa pesquisa vai ao encontro do discutido no artigo “Futebol, mídia e sociabilidade: uma experiência etnográfica” (GASTALDO et al., 2015) principalmente no que se refere à dispersão espacial nesse ambiente e ao comportamento dos frequentadores.

Em sua pesquisa, feita em bares da região metropolitana de Porto Alegre, os autores corroboram com esse trabalho quanto à importância da televisão nesse cenário. Para eles, há uma atenção coletiva direcionada ao televisor, o que influencia na dispersão do público em função dos pontos de melhor observação. Dessa forma, grupos mais interessados na partida posicionam-se em locais de onde pode se assistir melhor enquanto grupos desinteressados posicionam-se à margem.

Ademais, os autores destacam também os comportamentos do público, que vai ao encontro dos cenários analisados. Eles apontam que os torcedores comumente falem para todos, mas sem se dirigir a ninguém específico. Isso ocorre pois há nesse espaço o entendimento de que todos ali se reconhecem como participantes de um grupo com interesse em comum, que nesse caso é a partida de futebol. Assim, a partir dessa identificação como iguais, torna-se propícia a comunicação informal e espontânea mesmo entre os desconhecidos no bar.

Acerca das especificidades dos comportamentos, Gastaldo elabora o artigo ““O complô da torcida”: futebol e performance masculina em bares”, que apresenta comportamentos semelhantes aos vistos por torcedores do Fluminense em bares do Rio de Janeiro. Assim como apresentado na Análise de Resultados para cenários de Bar Neutro, Gastaldo percebe a interação com a televisão, geralmente na forma de comentários irônicos e jocosos com o intuito de provocar o adversário, o que gera réplicas de torcedores rivais presentes. Entretanto, esse tom sarcástico apresentado por Gastaldo não se aplica com tanta ênfase no cenário de Bar Dominado uma vez que a maior parte dos frequentadores torce para o mesmo time. Em razão disso, as interações, que ocorrem em grande frequência, não costumam ter teor provocador. Outro comportamento apresentado é a teatralização jocosa, em que há uma maior performance, com gestos caricaturais e interação com objetos presentes, como fingir que vai jogar um copo longe. Essa ação tem a intenção de divertir os demais presentes, e o gestual teatral deixa claro que se trata de uma brincadeira.

Por fim, pôde-se constatar também semelhanças dos cenários observados nos bares ao retratado na pesquisa “Quando o bar se torna estádio: um estudo

acerca do torcer em bares de Belo Horizonte” feita por de Paula Abrantes. A partir de suas visitas à campo, o autor aponta para certos hábitos por parte dos torcedores que escolhem ver os jogos nos bares. Um desses hábitos apresentados é a escolha por roupas e adereços representando o clube que torcem. Além disso, o autor destaca diferentes formas de torcer nos bares, de mais comedidas e individuais até expansivas, caricaturais e com participação de diferentes pessoas presentes nesse espaço. A presença desses comportamentos e sua variedade está de acordo com o percebido com a torcida do Fluminense nos bares.

Assim, a partir das pesquisas apresentadas, percebem-se conclusões condizentes, mesmo que com eventuais divergências, com as observações dos cenários típicos da torcida do Fluminense. Dessa forma, portanto, entende-se que esses cenários analisados não se restringem à torcida do Fluminense, ao Maracanã ou aos bares visitados, sendo, na realidade, parte de um amplo contexto de como as práticas torcedoras ocorrem no Brasil.

Além das observações de como os resultados dessa pesquisa se inserem na bibliografia temática, deve-se também entendê-las a partir da conceituação adotada. Assim, é importante retomar o entendimento adotado de cenário e espaço público e como os conceitos contribuíram para o entendimento do observado nas visitas à campo.

O conceito de cenário adotado nesse trabalho parte do entendimento elaborado por Gomes (2008). Em linhas gerais, o autor define cenário conceitualmente como a associação de fatores espaciais e morfológicos aos comportamentos e expressões ocorridas nesse corpo geográfico. A partir desse entendimento percebe-se a existência de múltiplos cenários envolvendo as dinâmicas torcedoras de tricolores em diferentes locais do Maracanã e dos bares.

Visando sintetizar os cenários observados no Maracanã, nota-se um comportamento ativo na maneira de torcer, cantando e pulando nas arquibancadas, mesmo que em diferentes graus de intensidade entre cada setor do estádio. Um elemento que ajuda a explicar essa diferença na forma de torcer está nos fatores espaciais e morfológicos, junto com as normas de uso de cada setor.

No setor Sul superior, onde é permitida a presença dos instrumentos dos Movimentos Organizados de Torcedores, observa-se a torcida expressando-se com maior intensidade. Já no setor Sul inferior, devido à proximidade com a área de aquecimento dos jogadores do Fluminense, nota-se, além das práticas torcedoras

comuns aos demais setores, uma tentativa dos torcedores de interagir com os atletas em trabalho de aquecimento. No setor Leste inferior, pela proximidade do setor destinado à torcida visitante, percebe-se um confronto entre os torcedores presentes nesse setor com os adversários. E por fim, no setor Oeste inferior, repara-se na intensificação das reclamações dos torcedores com os árbitros, técnicos e jogadores no banco de reserva em virtude da proximidade à lateral do campo onde estão esses personagens.

Em relação ao observado nos bares, é importante apontar a existência de cenários ocupados praticamente apenas por torcedores do Fluminense, aqui chamados de Bar Dominado, e cenários mais heterogêneos nesse aspecto, com a presença de torcedores de outros times além dos tricolores, denominados como Bar Neutro. Junto a isso, tem-se diferentes áreas no mesmo bar: o salão interno, com as mesas dispostas, balcão de atendimento, etc, e a área externa, em geral na calçada e menos organizada. Dessa forma, nota-se a constituição de diferentes cenários típicos com a área interna e externa do Bar Dominado e do Bar Neutro.

No salão interno do Bar Neutro nota-se, por conta da presença de torcedores de diferentes times, interações entre os frequentadores em tom jocoso debochando dos times uns dos outros. Na área externa do Bar Neutro percebe-se essa interação mais enfática e com a adição de uma teatralização nas brincadeiras.

Já na área interna do Bar Dominado as interações entre os frequentadores é ainda mais constante, mas não se caracterizam pelas provocações. Comentários sobre a partida, reclamações com decisões da arbitragem ou respostas às falas dos narradores da transmissão são mais comuns. Na área externa do Bar Dominado percebe-se, enfim, um comportamento mais parecido com o observado nas arquibancadas do Maracanã, com cantos e comemorações efusivas e exposição de faixas do Fluminense.

Em comum aos cenários apresentados tem-se a ocupação do público: as pessoas interessadas na partida posicionam-se mais próximas às televisões enquanto as menos focadas no jogo ficam mais distantes. Além disso, destaca-se a atração que as televisões na área externa exercem sobre as pessoas que estão de passagem sendo normal que essas pessoas parem no bar para assistir uns minutos da partida.

O conceito de espaço público utilizado nessa pesquisa advém da concepção de Gomes (2018). Sintetizando o elaborado pelo autor, espaço público define-se

pela presença de três características fundamentais: (1) a normatização do espaço; (2) a heterogeneidade dos indivíduos e (3) possibilidade de manifestar individualidades. Assim, a partir desse entendimento, possibilita-se verificar se os cenários observados constituem espaços públicos.

Em gradações diferentes, foram percebidos nos cenários observados os três elementos que caracterizam o espaço público. O primeiro elemento, referente a normatização do espaço, isto é, o conjunto de regras e limites do uso do espaço, é presente em cada um dos espaços analisados. As normas de uso dos locais possibilitam dinâmicas específicas para cada espaço. Um exemplo disso é a liberação do uso de instrumentos no setor Sul superior do Maracanã, o que ocasiona em comportamentos observados apenas naquele setor. Outro exemplo é visto nos bares, onde na área interna as normas são mais restritas que na área externa, influenciando na diferença de comportamentos observados em cada cenário.

O segundo elemento, heterogeneidade dos indivíduos, é central ao espaço público pois possibilita reconhecer e legitimar formas de pensar e se comportar diversas. Sob esse aspecto, apesar de boa parte dos cenários observados serem constituídos praticamente apenas por torcedores do Fluminense, há a heterogeneidade dos indivíduos. Evidentemente, nos cenários analisados do Bar Neutro tem-se uma maior heterogeneidade dos indivíduos, o que proporciona interações particulares, mas nota-se contraste de ideias e ações entre torcedores do Fluminense nos outros cenários. Um exemplo disso é observado no setor Sul superior do Maracanã, onde diferentes MOTs, cada qual com sua filosofia do torcer, coexistem.

Por fim, deve-se pensar na possibilidade de manifestar individualidades nesses locais, o terceiro elemento que caracteriza o espaço público. A garantia da liberdade para expor individualidades, expondo-as também ao julgamento dos presentes no espaço, torna o local um espaço de debate e troca de ideias. A partir desse entendimento, pode-se afirmar que os cenários observados apresentam também essa característica. A presença de opiniões e comportamentos diferentes, por vezes até contraditórios no mesmo espaço, sem que isso gere situações de violência é uma evidência. Pode-se notar essa característica no Maracanã, por exemplo, nas manifestações de vaias ou aplausos, que carregam significados opostos e ocorrem no mesmo espaço e tempo diversas vezes. Outro exemplo claro

é percebido nos cenários do Bar Neutro, onde torcedores rivais se provocam e brincam sem que isso costume dar problema.

Dessa forma, percebe-se que a associação de diferentes espaços físicos aos diferentes comportamentos e públicos ocasionam diferentes cenários. Além disso, evidencia-se que esses cenários devem ser entendidos como espaços públicos devido à pluralidade de ideias, diversidade de pessoas e liberdade para expressar individualidades.

7 CONCLUSÃO

Como demonstrado ao longo desse trabalho, torcer por times de futebol é uma atividade de grande relevância na socialização no Brasil. Através dessa pesquisa pôde-se aprofundar o conhecimento acerca dos cenários constituídos pelos torcedores nos diferentes setores do Maracanã e em bares com características distintas, além de averiguar como funcionam enquanto espaços públicos.

Em virtude das observações e análises, percebe-se que cenários distintos são constituídos devido às diferenças entre as morfologias, as regras de uso, o público frequentador e os comportamentos. A associação desses diferentes elementos proporciona múltiplos cenários.

Nas arquibancadas do Maracanã, cada setor apresentado propiciou um cenário típico. O setor Sul superior com a torcida mais efusiva e vibrante, com instrumentos e a presença dos Movimentos Organizados de Torcedores. O setor Sul inferior com um comportamento parecido com o do setor superior, ainda que menos efusivo e sem os MOTs, e com tentativas de interações dos torcedores com os jogadores reservas em aquecimento. No setor Leste inferior destaca-se que a torcida presente busca acompanhar os cânticos vindos do setor Sul, mas que perdem o ímpeto antes. Além disso, destaca-se no setor Leste inferior o confronto de cantos com a torcida adversária, localizada em um setor fazendo “fronteira”. Já no setor Oeste inferior percebe-se, assim como no setor Leste inferior, a torcida acompanhando as músicas que vêm do setor Sul. Soma-se a esse comportamento a tentativa de interagir com os técnicos, jogadores reservas e árbitros devido à proximidade desse setor com a área em que eles ficam.

Nos bares, notaram-se quatro cenários distintos. Na área interna do Bar Neutro é comum a interação jocosa entre os frequentadores, mesmo os que não se conhecem. Na área externa do Bar Neutro, percebe-se a intensificação desse comportamento com a adição de uma teatralidade nas ações. Na área interna do Bar Dominado, devido ao público praticamente inteiramente composto por tricolores, as interações não são provocativas e os frequentadores demonstram-se confortáveis uns com os outros. Por fim, na área externa do Bar Dominado têm-se a mimetização de comportamentos típicos das arquibancadas, com cânticos de apoio ao clube, comemorações efusivas e grande interação entre pessoas desconhecidas. Em

comum a esses cenários tem-se a organização do público no espaço, com as pessoas mais interessadas na partida mais próximas às televisões e grupos menos interessados em mesas mais distantes.

Ao longo da pesquisa também foi possível cumprir os objetivos específicos propostos. Através da descrição das morfologias dos setores do Maracanã e dos bares, em conjunto com a identificação das práticas torcedoras em cada local, foi possível compreender como se constituem cada um dos cenários. Uma vez entendida a constituição dos cenários, foi possível relacionar a prática torcedora ao espaço físico. Assim, a partir desses objetivos específicos, pôde-se cumprir o objetivo geral dessa pesquisa de analisar os cenários constituídos pela torcida do Fluminense no Maracanã e nos bares, além de confirmar a hipótese apresentada de que a associação de diferentes expressões do torcer em uma variedade de espaços resultaria na formação de cenários distintos.

Conclui-se então que a pesquisa atingiu os objetivos propostos e contribuiu para a compreensão do tema ao apresentar práticas de grupos de torcedores em diferentes espaços. Dessa forma, percebe-se que o comportamento do torcedor não se trata de algo homogêneo e que diferentes expressões tem espaço reconhecido e legitimado como práticas típicas de torcedores. Além disso, a associação desses comportamentos à espacialidades evidencia o caráter geográfico do tema.

Apesar dos avanços propiciados pela pesquisa, diversas questões acerca da temática permanecem abertas. Com o intuito de preencher essas lacunas, sugere-se, como pesquisas futuras, a realização de estudos das expressões do torcer em outras localidades e por torcidas de diferentes times. Ademais, percebeu-se ao longo dessa pesquisa que partidas no Maracanã afetam todo o redor do estádio, alterando rotas de ônibus, fechando ruas, atraindo vendedores ambulantes e requisitando um policiamento próprio para o jogo. Assim, torna-se interessante aprofundar o debate sobre os impactos dos jogos ao redor do estádio. Por fim, recomenda-se a elaboração de trabalhos que investiguem como eventos, como transmissões de partidas de futebol, atraem público para os bares e que tipo de sociabilidades eles propiciam.

REFERÊNCIAS

COELHO, Gustavo. **PiXadores, torcedores, bate-bolas e funkeiros: doses do enigma no reino da humanidade esclarecida**. 2015. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DE PAULA ABRANTES, Felipe Vinicius. **Quando o bar se torna estádio: um estudo acerca do torcer em bares de Belo Horizonte**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B23HWJ>. Acesso em: 16/11/2022.

FERREIRA, Fernando da Costa. **O estádio de futebol como arena para a produção de diferentes territorialidades torcedoras: inclusões, exclusões, tensões e contradições presentes no novo Maracanã**. 2017. 439 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/13253>. Acesso em: 16/11/2022.

GASTALDO, Édison Luis et al. **Futebol, mídia e sociabilidade: uma experiência etnográfica**. Cadernos iHU ideias, v. 43, p. 1-20, 2005. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/043cadernosihuideias.pdf>. Acesso em: 16/11/2022.

GASTALDO, Édison. **"O complô da torcida": futebol e performance masculina em bares**. Horizontes antropológicos, v. 11, p. 107-123, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/vWqsvxhznJhhCbJ6P4V9rSn/?lang=pt>. Acesso em: 16/11/2022.

GIULIANOTTI, Richard. **Fanáticos, seguidores, fãs e flâneurs: uma taxonomia de identidades do torcedor no futebol**. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/viewFile/703/646>. Acesso em: 16/11/2022.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Cenários para a geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações**. Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 187-210, 2008.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Espaço público, espaços públicos**. GEOgraphia, v. 20, n. 44, p. 115-119, 2018.

LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **“Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo**. Tempo, v. 24, p. 206-232, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2018v240202>. Acesso em: 16/11/2022.

MASCARENHAS, Gilmar. **Gilmar Mascarenhas**. [Entrevista concedida a] Equipe Ludopédio. Ludopédio, volume 10, entrevista 5, 12 mar, 2014. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/entrevista/gilmar-mascarenhas/>. Acesso em: 16/11/2022.

MAYOR, Sarah Teixeira Soutto; DE SOUZA NETO, Georgino Jorge; DA SILVA, Sílvia Ricardo. **Dos novos e velhos territórios no futebol: Interstícios reflexivos do torcer na transição estádio/arena**. Espaço Plural, v. 14, n. 29, p. 193-218, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4459/445944242010.pdf>. Acesso em: 16/11/2022.

MENEZES, Isabella Trindade. **Entre a fúria e a loucura: análise de duas formas de torcer pelo Botafogo de Futebol e Regatas**. 2010. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12329/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Isabella%20T%20Menezes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16/11/2022.

MORAIS, Diego Batista de. **O estádio como "segunda casa": usos, apropriações e territorializações a partir da experiência do torcer no Setor Alvinegro do Ceará**. Esporte e Sociedade, n. 27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48466/28230>. Acesso em: 16/11/2022.

VOGEL, Arno. **O Momento Feliz - Reflexões sobre o futebol e o thos nacional**. In: DaMATTA, Roberto (et al). Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheque, p. 75-115, 1982.

ANEXO A – FICHA DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

Qual a partida (Na ordem do mando de campo)			
Local da Observação (Estádio ou Bar)			
	Data	Dia da Semana	Horário
	xx/xx/xxxx	xxxxxxxx	xx:xx
	Local do Jogo	Transmissão	Campeonato
	Estádio (Cidade, UF)	Canais, PPV, Streaming	xxxxxx
Situação nesse Campeonato		Situação nos demais Campeonatos	
Classificação, retrospecto recente, momento do time		Classificação, fase em que se encontra nos demais campeonatos	
Observações Adicionais			
Variáveis específicas			
Descrições			
Situação do Espaço			
Descrever sua localização e como se integra com outros locais ao seu redor			
Morfologia			
Descrever como se dá a organização física do espaço e seus componentes			
Público			
Descrever o público em sua heterogeneidade. Faixa etária, sexo, etnia. Estão uniformizados? Estão em grupos? Como se organizam no espaço?			
Comportamentos			
Descrever como essas pessoas torcem. Estão focadas apenas no jogo? Quão concentradas parecem? Que atividade fazem além de ver o jogo? O andamento da partida influencia de que forma o torcer? A atividade do jogo domina o ambiente?			